Anno XXVIII Quarta feira 3 de Novembro de 1852. N. 248.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Outbr.	Minas...	8 de Setbr.
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo.	1 de Outbr
Ceará....	9 de dito	R. de J..	25 de dito
Parahiba	29 e dito	Bahia...	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. ✠ Festa de Todos os Santos
2 Terc. Commemoração de todos F. D.
3 Quart. S. Malaquias
4 Quint. S. Carlos.
5 Sext. S. Zacarias.
6 Sab. S. Severo.
7 Dom. 23. S. Prosdocimo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabado ao meio d
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.
Mingoante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas 42 e minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria . .	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa....	3 de dito.
França . .	8 de dito	Suecia...	28 de Agosto
Belgica . .	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia . .	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	3 de dito
Prussia . .	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili.	9 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	18 de Setbr.
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 2 DE NOVEMBRO

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$900
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 26 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente os Srs. desembargadores Villares, Leão, Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, Santiago, e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Francisco Lopes da Silva; aggravado, o juizo municipal. — Deram provimento ao aggravo.

Aggravante, Ignacio Luiz de Brito Taborda; aggravado, João Henriques da Silva.— Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, o juizo; appellada, Rosalina do Espirito Santo. — Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellante, Joaquim Telles de Souza; appellado, o juizo. — Reformaram a sentença para impôr a pena no grao medio.

Denunciante, o promotor publico da cidade da Fortaleza; denunciado, Francisco Fernandes de Araujo. — Ficou adiado.

Appellante, Anna Joaquina do Sacramento Ayres; appellado, Alexandre Ferreira dos Santos Caminha. — Despresaram os embargos.

Appellantes, Manoel Prudente de Jesus e sua mulher; appellados, João Pereira da Silva Carvalho e sua mulher.—Despresaram os embargos.

Appellante, o juizo da fazenda, appellados, os herdeiros de Praxedes da Fonseca Coitinho.—Confirmaram a sentença.

Appellante, João Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa. — Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellantes, e appellados, João Athanasio Dias, e Manoel Antero de Souza Reis.—Julgaram nulla a acção.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Mamede Alves Ferreira; appellada, a fazenda. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, José Antonio da Rocha e sua mulher; appellada, a fazenda.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Annunciação da Silva Motta e outros.

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, D. Joanna Maria do Sacramento Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Elias Pessoa.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel José de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Appellante, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellantes, Jonhston Pater & Companhia; appellados, Antonio de Cerqueira Carvalho & Companhia.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Monteiro Pereira.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro o seguinte embargo em em que são:

Embargante, José Antonio da Costa; embargado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Domingues da Silva.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Anna Joaquina da Gama; appellados, Manoel da Cunha Ribeiro Lima e outro.

Passou do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, José Rodrigues de Oliveira Lima e outro, appellado, João Hermenegildo Borges Diniz.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Santiago o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Antonio Joaquim de Moraes e Silva; aggravado, o juizo da fazenda.

Levantou-se a sessão as 2 horas e meia da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de outubro.

O principe Luiz Napoleão continua o curso de sua viagem no meio das manifestações as mais energicas das populações em favor do imperio. He um movimento que toma novas forças, á medida que elle se estende, como disse o poeta latino: *vires acquirit eundo*. Este impeto do povo tem tomado de hoje em diante uma força irresistivel e deverá derribar todos os obstaculos.

Já em Lyão onde a ovação a mais brilhante foi feita a Luis Napoleão, elle julgou necessario explicar-se publicamente sobre o imperio, e suas palavras ainda que modestas e reservadas não são de natureza que desanimem as esperanças e os votos de seus partidarios. Eis-aqui este discurso, o qual foi pronunciado pelo principe, na inauguração da estatua equestre do Imperador seu tio, e na presença de uma população numerosa:

« Lyoneses, vossa cidade sempre se associou por incidentes notaveis ás phases diversas da vida do imperador. Vós o saudastes consul, quando elle ia por além dos montes colher novos *loureis*; vós o saudastes imperador omnipotente; e quando a Europa o tinha exilado em uma ilha, ainda fostes vós os primeiros que o saudaram imperador.

O mesmo succede hoje, vossa cidade he a primeira que lhe ergue uma estatua. Este facto tem uma significação. Não se elevam estatuas equestres senão a soberanos que tem reinado; por isto os governos que me precederam sempre recusaram esta homenagem a um poder cuja legitimidade não queriam admettir.

E entretanto quem foi mais legitimo que o imperador, eleito tres vezes pelo povo, sagrado pelo chefe da religião, reconhecido por todas as potencias continentaes da Europa que se uniram a elle não só pelos laços da politica senão tambem pelos do sangue?

O imperador foi o mediador entre dous seculos inimigos: elle matou o antigo regimen, restabelecendo o que elle tinha de bom, matou o espirito revolucionario, fazendo triumphar por toda a parte os beneficios da revolução; eis-aqui porque aquelles que o derribaram, tiveram logo de deplorar o seu triumpho; quanto áquelles que o defenderam, necessito porventura lembrar quanto choravam a sua queda?

Por isto desde que o povo se vio livre em sua escolha, lançou os olhos sobre o herdeiro de Napoleão, e pela mesma razão, desde Paris até Lyão, em todos os pontos de minha passagem, se tem levantado o brado unanime de *viva o imperador!* mas este brado he aos meus olhos muito mais uma recordação que toca o meu coração do que uma esperança que afaga o meu orgulho.

Fiel servidor da patria, não terei senão um fim, he de reconstituir neste grande paiz, tão perturbado por tantas commoções e por tantas utopias, uma paz fundada na conciliação para os homens, na inflexibilidade dos principios de autoridade, de moral, de amor pelas classes laboriosas e soffredoras, na dignidade nacional.

Apenas acabamos de sahir desses momentos de crise em que, confundidas as noções do bem e do mal, os melhores espiritos se perverteram. A prudencia e o patriotismo exigem, que em semelhantes momentos, a nação se recolha antes de fixar seus destinos; ainda he para mim difficil saber debaixo de que titulo posso prestar os maiores serviços.

Se o titulo modesto de presidente podesse facilitar a missão que me he confiada, e diante da qual não recuei, não seria eu quem por interesse pessoal desejasse trocar este titulo pelo de imperador.

Depôr portanto sobre esta pedra nossa homenagem a um grande homem, he honrar ao mesmo tempo a gloria da França e a generosidade agradecida do povo; he dar provas hoje da lealdade dos Lyoneses a recordações immortaes.»

Este discurso pronunciado no meio de um povo immenso, foi accolhido por acclamações formidaveis de *viva o imperador!* O que prova que os Lyoneses pretendem fazer violencia á modestia verdadeira ou fingida de Luis Napoleão.

Finalmente em todo o caminho que o principe tem percorrido, tem havido um como redobramento de phrenezi em favor do imperio. Em Grenoble, cidade napoleonina, por excellencia, todos os camponeses dos Alpes desceram para saudar o principe com seus *hurrahs* imperiaes; Em Valença, o mesmo ardor, o mesmo enthusiasmo; em Avinhão, a antiga cidade dos papas, o povo, que em 1815 assassinou o marechal Brune, recebeu triumphantemente e aos brados de *viva o imperador!* o sobrinho do grande Napoleão. As populações meridionaes da França são tão moveis como ardentes!

Mas neste ponto da viagem, um incidente veio perturbar, por um momento, esta serie de festas. Emquanto o principe estava em Avinhão, soube-se que uma conspiração acabava de ser descoberta em Marselha e que a policia tinha prendido um certo numero de sceleradas que pretendiam attentar contra a vida do principe.

No dia 24 de setembro he que este trama infernal foi inventado, e a 15 he que o principe devia entrar em Marselha. Eis-aqui os pormenores deste negocio que tem feito em França e na Europa a mais profunda impressão. Apresento a versão officialmente dada pelo governo e a completo.

Ha muito tempo que o ministerio da policia geral vigiava uma sociedade secreta, cujo fim cada dia se tornava mais publico: ella tinha resolvido attentar contra a vida do principe. A cidade de Marselha tinha sido escolhida para a execução da conspiração Mr. Sylvain Blot, inspector geral do ministerio da policia em Marselha, seguio com cuidado o desenvolvimento e a marcha della. A confecção de uma machina infernal tinha sido determinada, e os muitos de seus membros pozeram mãos á obra, e a machina foi com a maior rapidez possivel concluida. Ella se compunha de 250 canos de espingardas e de quatro canos de bacamartes de grosso calibre, o todo dividido em 28 ajuntamentos. Estas 28 peças foram, para mais precaução, dispostas em 28 lugares differentes, até o momento em que se tivesse podido achar um lugar conveniente para collocar e montar a machina.

Os conjurados se occuparam desde então da escolha deste lugar, o qual devia ser naturalmente situado na passagem de sua alteza, o principe presidente. Elles ao principio escolheram o primeiro andar de uma casa da rua de Aix, para onde deviam transportar e montar a machina na noite que precedesse á chegada do principe em Marselha. Algumas suspeitas dos conjurados os fizeram renunciar esta primeira escolha. Um segundo lugar foi escolhido, como o primeiro, era situado na passagem do principe no caminho de Aix. Uma pequena casa de sobrado de um andar, com tres janellas de frente ahi foi toda alugada. A machina infernal devia ser collocada no primeiro andar. Neste lugar he que ella foi apprehendida, no momento em que se faziam as prisões, um dos conspiradores se achava na mesma casa em que estava a machina infernal; os outros foram presos em suas casas.

Outras informações vieram completar estas primeiras noticias. O homem preso na casa em que estava a machina he um torneiro chamado Beckler, mas elle não estava só, um de seus complices, que parece o autor principal da conspiração, tinha achado o meio de se evadir, lançando-se em um poço pouco profundo, o qual communica com uma casa vizinha. Este miseravel tinha deixado immediatamente Marselha, mas a policia estava em seu encalce, e as medidas foram tambem dirigidas que no fim de alguns dias, ella se apoderava de sua pessoa na distancia de cem legoas de Marselha, na cidade de Saint Etienne, onde se tinha refugiado. He um joalheiro chamado Gaillard; este homem confessou tudo: prenderam com elle um individuo chamado Loriet, torneiro de obras de cobre, o qual parece ter feito tambem parte da conspiração. O numero das prisões que se tem feito em Marselha sobe a 80 Parece que para enganar a policia, a janella contra a qual a machina estava apoiada, estava coberta com uma grande aguia a qual devia abrir-se para dar lugar aos canos e as ballas homicidas.

Calcula-se que, se a machina, tal qual estava preparada, tivesse podido fazer a explosão, ella faria muitas centenas de victimas, porque lançaria ao mesmo tempo quinhentos projectis, por isto a opinião publica se atemorisou ao principio bastantemente; mas o presidente que confia em sua estrella, e não quer que a confiança do paiz diminua, mandou para o *Moniteur*, uma nota escripta de seu punho, a qual diz que se não deve exagerar o perigo, que aquella machina era muito imperfeita, e que a providencia que vella sobre elle permittio que ella fosse descoberta antes da sua chegada. Ao mesmo tempo, os periodicos do governo foram convidados para não fallarem mais nisto. Todavia o facto he muito grave como symptoma, porque elle prova que as machinações tenebrosas da demagogia estão sempre em pé, assegura-se que a conspiração de Marselha tem por autores os membros daquella *sociedade dos vingadores*, da qual sahiam, no ultimo reinado, quasi todos os malvados que tentaram assassinar Luis Philippe.

O principe apezar deste incidente, tem intrepidamente continuado sua viagem, e foi recebido com um dobrado enthusiasmo em Marselha, Toulon, Aix, Nismes, Montpellier, Narbonna, Carcassonna, Toulose, Agen, Bordeos, onde elle está hoje. A viagem terminará bem, estou convencido disto, se bem que he bastante um só patife para a mudar em catastrophe funebre. Em Toulon, o principe passou revista a magnifica esquadra do Mediterraneo, e fez a passagem de Marselha a Toulon no bello vapor a helice *Napoleon*. O papa enviou para o felicitar o Sr. conde de San Marsano, arcebispo de Epheso, e o rei de Napoles se fez representar pelo general Roberti. Quanto ao rei do Piemonte, o seu ministro das obras publicas, o Sr. Paleocapa veio a Lyão apresentar suas homenagens ao principe e acompanhou-o até Toulon.

Todo o interesse he absorvido por esta viagem, a qual deve prolongar-se até 16 do corrente outubro; todavia devo mencionar um facto diplomatico, o qual póde ter grande importancia. Por decreto de 14 de setembro, publicado porém a 21 do mesmo mes, os direitos sobre o carvão de pedra e o ferro da Belgica foram consideravelmente augmentados. O nosso governo e o de Bruxellas não poderam entender-se ácerca da renovação do tratado de commercio, e o decreto de que lhe fallo, he o começo das hostilidades diplomaticas. Este primeiro passo poderá levar-nos longe, pois o presidente está muito irritado contra o ministerio belga que deixa seus periodicos ataca-lo do modo o mais violento.

Um accidente deploravel aconteceu na Suissa á senhora duqueza d'Orleans. Ella ia com seus dous filhos, o conde de Paris e o duque de Chartres para um estabelecimento thermal nos arrebaldes de Berne, quando a carruagem virou em um fosso. A princeza teve a clavicula quebrada. Os soccorros os mais promptos lhe foram prodigalisados e a ferida não terá consequencias graves. Sabendo deste acontecimento, a rainha Maria Amelia deu-se pressa em ir ver sua augusta nóra; o principe de Joinville a acompanha nesta viagem.

Inglaterra.—A questão relativa aos funeraes do duque de Wellington está hoje resolvida. A rainha decidio que a Inglaterra se encarregaria de fazer a sua custa as ultimas honras ao mais illustre de seus guerreiros; porém para dar a esta solemnidade nacional o caracter ainda mais augusto, ella decidio ao mesmo tempo, que o parlamento seria convidado a tomar parte nella e que a ceremonia não teria lugar senão depois de sua reunião e em virtude de seu voto. Estas resoluções da rainha foram conhecidas pela publicação de uma carta dirigida por lord Derby ao ministro do interior, Mr. Walpole. Apezar do respeito universal que cerca a memoria de lord Wellington, as folhas da opposição levantam-se com vivacidade contra esta determinação do governo, a qual consideram como um laço armado por lord Derby aos seus adversarios, Elles tinham a pretenção de derribarem com a primeira votação e indignam-se muito de uma tactica que os obriga a votar com lord Derby, senão quizerem offender o sentimento nacional, recusando a lord Wellington as honras que lhe são devidas.

Entretanto que estas questões não se decidem, o corpo do illustre defunto está depositado em sua residencia do castello de Walmer, e o serviço junto de seus restos mortaes he feito pór uma guarda de honra. O mais importante dos numerosos cargos do velho duque, o commando em chefe de exercito, foi dado ao visconde Hardinge, ex-governador general da India.

O cargo de governador das sete torres, será confiado a lord Dalhousie.

Hespanha.—A Hespanha tambem acaba de perder o seu mais illustre guerreiro. O marechal Castanos, duque de Baylen morreu em Madrid na idade de 95 annos. A rainha mandou-lhe fazer magnificos funeraes: elle foi enterrado na igreja de Santa Maria d'Atocha.

Allemanha. — As conferencias estabelecidas em Berlin para regular a questão do Zollwerein foram inesperadamente rompidas. Tudo deve começar do novo neste debate que dura tanto tempo. O cholera, que ha muitos mezes devasta a Polonia, acaba de rebentar em Berlin.

Belgica.—As camaras belgas foram convocadas para o dia 27 de setembro, logo que se soube em Bruxellas do decreto contra o carvão e o ferro, de que acima lhe fallei. O ministerio propunha-se a dar a conhecer todos os seus actos na negociação com a França, mas foi embaraçado logo no principio. O seu candidato á presidencia, o Sr. Verhaegem não obteve a maioria. O gabinete deu a sua demissão, as camaras foram adiadas para 26 de outubro, e o rei Leopoldo occupa-se neste momento de reconstituir um novo ministerio.

Boletim da Bolsa.—Os 4 e 1[1/2] por cento subiram a 104 francos e 90 centimos, desceram a 104 francos e 50 c.; ficaram a 104 francos e 20 c. Os 3 por cento subiram a 78 francos e 40 c.; desceram a 75 francos e 60 c.; ficaram a 78 francos e 15 c.

Fundos inglezes, subiram a 100 e 1[1/4]; desceram a 99 7[1/8].

ITALIA.

O Santo Padre convocou os membros da consulta de estado para o dia 20 de outubro proximo. Cumpriram-se deste modo as ultimas promessas do *motu proprio* de 15 de setembro de 1849. Conforme o decreto de organisação foram eleitos estes membros n'uma lista triplice formada pelos conselhos provinciaes que trazem a sua origem das municipalidades.

« A consulta compõe-se de pessoas respeitaveis, e poderão, por consequencia dar conselhos illustrados e prudentes sobre os negocios da nação. O Santo Padre não convocou a consulta tão sómente para que formem parte della os homens cuja situação e nascimento lhes dava a isso direito, taes como o principe Orsini, os marquezes de Bevilacqua, Bourbon de Monte, Morsini e Vicentini, que juntam ao merito de pertencerem as familias mais distinctas de Roma, a circumstancia de serem pessoas respeitaveis, quiz tambem que nella entrassem os que se distinguiram pela sua pratica nos negocios, como são o conde Filippe Antonelli, irmão do cardeal, que possue vastos conhecimentos em materias de fazenda, Tcoli tambem notavel pela sua illustração nestas materias, e outros.

A Santa Sé mandou tambem publicar o orçamento do anno actual. A receita subio a mais de 60 milhões de francos, e a despeza a 69:300,000 ditos, a que com o fundo de reserva de 500,000 francos constitue um *deficit* de dez milhões, ou a decima parte do rendimento. A importancia das contribuições, distribuida pelo numero de habitantes da 19 francos e 65 centimos a cada individuo.

A divida publica sobe a uns vinte milhões, isto he a quasi a terça parte da despeza.—O exercito consome dez milhões; e 2 800,000 francos estão destinados para obras publicas.

(*Moniteur.*)
(*Diario do Governo.*)

Da *Abelha de Bombaim* de 21 de julho transcrevemos o seguinte:

« Daremos conta do que nos dizem as cartas de Goa.

Segundo ellas, nenhuma alteração sensivel tem havido no estado da sublevação em Sattary e outras provincias. Por denuncias que o major Theodoro recebeo, fez apanhar em Querim de Ponda alguns dos pretendidos ladrões de Cumbarjua, e por algumas revelações fez prender 15, e mais 7 armados dos 14 que existiam em uma casa de Embarbacem, e todos 22 foram por elle mandados fuzilar, assim como o tem sido alguns outros em consequencia da lei marcial, mas applicada por *elle só*, ou mandada applicar pelo governador, e sem intervenção alguma dos conselhos de guerra; » porque nos negocios de Sattary, dizem elles, que he inutil gastar tempo e papel! Affirmam mais que o major Theodoro he alli o senhor do baraço e cutelo. Todo aquelle que fôr suspeito de saber alguma cousa ácerca dos sublevados he immediatamente, e sem mais ceremonia, conduzido á presença d'aquelle « executor de alta justiça », o qual os manda logo e irremissivelmente amarrar a um poste e chibatea-los até confessarem o que sabem, ou o que não sabem, alias continua a flagellação até expirarem, ou ficarem para sempre estropeados! Os conselhos de guerra só ficaram registrados no bando, para a admiração dos papalvos. Que bella occasião para vinganças particulares! Informam-nos tambem, que os que vão remettidos á Pangim das outras provincias, sejam ou não culpados, não mais voltam as suas casas. Ainda que sejam innocentes, para se não inutilisar o trabalho de quem os prendeu, são enviados á Ribeira para alli trabalharem com grilheta aos pés, e já alli se acham mais de 20, e entram nesse número algumas mulheres! Outros são remettidos ao « executor de alta justiça » para serem esfolados a chibata ou fuzilados! He dest'arte que os *Malandrins* devem tratar os *Malaios* das Novas Conquistas, segundo o prescreve a *Lei* do Costa Cabral.

Algumas cartas asseguram que o objecto da « contribuição forçada » de guerra foi pelo governador levado ao « conselho magno dos amantes da ordem », e que a maioria deste conselho insistio em que antes dos meios coercivos, fossem empregados os suasorios. Em resultado disto foi formulada a portaria ou ukase, que appareceu no *Boletim*, e o transcrevemos na semana passada, convidando os capitalistas, negociantes e proprietarios a entrarem no thesouro 600 mil xerafins. O governador e os seus conselheiros estão convencidos que o convite não ha de produzir effeito algum; pois que ninguem ha alli tão simplorio que engula a pilula, e va entregar o seu dinheiro para nunca mais o tornar a ver. Os desgraçados habitantes de Goa, sobre quem se derramou uma torrente de tributos pesados andam vexadissimos e com o coração na mão, e só suspiram pelo momento que os ha de livrar do verdugo. Tão certo estava o governador de que nenhum emprestimo voluntario era realisavel na presente conjunctura, que ja tinha nomeado uma *alçada* para fazer a derrama da contribuição forçada, e dizem que he composta dos Srs. Lorena, Caetano Garcez, Quenneró, Colopo e Barretto, aos quaes foram addicionados os Srs Filippe Nery e Joaquim F. Lopes. Esta *alçada* ja trabalhava, e parece que só espera que expire o termo (15 de julho) para promulgar a sua sentença, que deverá executar-se infallivelmente até 25 do mesmo mez, depois do que as victimas terão o mesmo paradeiro que tem tido os gentios Quensoa, Camotim e outros em alguma das praças de guerra.

Dizem-nos igualmente, que não obstante o *Ukasi* declarar, que essa avultada quantia de 6 laques he exclusivamente destinada para costear a guerra de Sattary, ella será em primeiro lugar empregada em occorrer ás despezas ordinarias, pois que no thesouro não ha dinheiro para o pagamento das folhas principaes, e ja se tem tomado grossos emprestimos ao cofre da Misericordia, e ao Quenero, os quaes por ora são occultos. Se os rendimentos d'alfandega são applicados para o pagamento da contribuição de guerra, e seus juros, com que outros dinheiros serão satisfeitas ás despezas ordinarias? Mas disso pouco se importa o nobre barão e os seus conselheiros. Tratam só do presente, e querem dinheiro que lhes falta a todo o custo, morra quem morrer e succeda depois o que succeder, e então « quem atraz vier, que feche a porta. »

Informam-nos alguns correspondentes, que não foi exacto o boato que alli correra de que o nobre barão apresentara no conselho magno uma proposta para se prohibir a introducção *d'Abelha* em Goa. Parece porém certo, diz um delles, que o nobre barão fallou dentro ou fora do conselho sobre esse assumpto, para apalpar os animos Seja o que for, continúa elle, se tal pertenção existe, ninguem a deixará de achar verdadeiramente burrical; porque se em Goa não puderem ler o jornal por agora, ella nem por isso deixará de clamar ainda mais alto contra a tyrannia do nobre barão, e fará chegar o seu clamor ante o throno da rainha. »

(*Da Revolução de Setembro.*)

A INSTRUCÇA'O PUBLICA NA HESPANHA EM 1850.

A guerra civil, esta causa de tantos males na Hespanha, tem retardado bastante a reforma da instrucção publica. A necessidade desta reforma tem sido reconhecida desde o principio deste seculo, e desde então se tem feito numerosas tentativas, mas sem muito successo. Não só tinha-se de lutar contra os preconceitos de uns e contra a indifferença de outros, como faltava tambem os instrumentos os mais indispensaveis do progresso, bons servidores. Por muito tempo o governo teve de contentar-se com os melhoramentos parciaes, mas, cumpre dize-lo em honra dos diversos partidos chamados successivamente para a direcção dos negocios, nunca se perdeu de vista a necessidade de uma reforma geral. Entretanto só agora he que ella póde ser realisada, e o seu merito principal cabe ao snr. Pedro José Pidal. Porem elle foi dignamente auxiliado por seus successores, e temos a vista os decretos e circulares emanadas delle, as quaes provam que o progresso está longe de enfraquecer. Com homens desta natureza, o futuro da instrucção publica na Hespanha está seguro, e poucos annos será preciso para que ella esteja ao nivel das nações as mais adiantadas. Para demonstrarmos o que acabamos de avançar, fallaremos á parte e com mais minuciosidade do ensino primario e do ensino superior e secundario.

I Ensino primario

A instrucção primaria até uma epoca muito recente, estava na Hespanha em um estado triste. O governo se occupava pouco della. Estava, por assim dizer, abandonada á beneficencia publica e sustentada em grande parte com os productos de instituições piedosas. Finalmente estava á mercé das municipalidades, as quaes faziam pouco ou nada por ella, salvo quando os maires eram estimulados por algum conselheiro esclarecido e influente. Resulta dahi que o ensino, feito objecto de industria privada, cahio muitas vezes na mão de homens pouco instruidos que o exploravam em falta de outra cousa. Os mestres ou professores distinctos se estabeleciam de preferencia nas cidades que os remuneravam convenientemente, e as povoações e aldeias eram obrigadas a admittir aquelles que se lhes offereciam.

Os esforços isolados tentados por alguns homens influentes não podiam ter um grande resultado. Era necessario uma reforma emprehendida pelos cuidados do governo. Em 1825 elle publicou finalmente um regulamento geral para organisar a instrucção publica em todo o reino. Este regulamento impunha exames aos professores, ordenava o estabelecimento de commissões municipaes para animar o progresso da instrucção e uma commissão central residente em Madrid, devia dar o impulso a todas as outras

No momento em que este regulamento appareceu, elle estava conforme na verdade com o que tinham feito as nações as mais adiantadas, e apenas sabiamos que a Prussia então he que exigia exames para a admissão dos professores primarios. Infelizmente este regulamento não foi quasi executado. As commissões não foram estabelecidas, os exames não eram rigorosamente exigidos e havia muita indulgencia nelles.

Com tudo em 1835 a instrucção primaria parecia ter progredido. Resulta de uma estatistica geral feita naquella epocha, que o numero das escolas em todo o reino tinha chegado ao numero de 16,000, e que dava uma escola para 750 habitantes. Segundo a mesma estatistica o numero dos discipulos equivalia á decima septima parte da população; o dos professores e professoras confirmados era de 5,500, e não confirmados de 10,500. Mas que grão de confiança se deve dar a estes algarismos? Como crer que se tivesse podido obter então uma estatistica exacta, quando hoje emprega-se tanto trabalho para consegui-lo? E ainda mais, alem da exageração dos numeros, qual era o estado destas escolas? Esta profusão de escolas, dizia o proprio governo em um projecto de lei apresentado ás cortes, não he senão uma apparencia enganosa. A maior parte dellas são escassamente pagas. He difficil melhora-las, e nada estimula a que os professores procurem dar aos discipulos a instrucção mesmo indispensavel. Muitos pais tiram muito cedo seus filhos afim de aproveitarem do seu trabalho, e os professores, tambem, na necessidade de procurarem de que viver, se occupam simultaneamente de outras profissões, de sorte que a existencia da escola he puramente nominal. Que se deve esperar de homens cuja profissão não os sustenta? Que ha de estranhavel em que os dous terços não se tenham apresentado aos exames? e que se deve esperar delles senão a propagação de erros e um ensino tão superficial quanto serve apenas para empregar esterilmente um tempo precioso? O menino que, sahindo da escola sabe sómente reunir á custo as letras do alphabeto, ou traçar laboriosamente alguns caracteres sobre o papel, tira pouco ou nenhum fructo da instrucção que tem recebido, e entretanto esta he toda a instrucção que obtem a generalidade das classes pobres.

Acabamos de ver que o governo não se deixava enganar por illusões; vamos agora encontra-lo occupando-se com actividade das medidas que deve tomar, e por assim dizer, pondo mãos á obra.

Os algarismos que temos citado mostram que a falta de ensino não consiste precisamente no pequeno numero das escolas, mas sim no valor dos professores. O que havia de mais urgente para fazer era, pois, melhorar o pessoal.

Começou-se pela reforma do regulamento de 1825, ou antes pela execução delle. Commissões provinciaes foram nomeadas, e creou-se uma commissão central que trabalhou com ardor, de sorte que se pôde logo apresentar ás côrtes um projecto sufficientemente elaborado sobre a instrucção primaria. Este projecto, um pouco modificado, foi convertido em lei provisoria a 12 de julho de 1838. Investido assim de plenos poderes, o governo pôde obrar com mais liberdade, e segundo um plano bem meditado e coordenado, porquanto se tratava de uma obra que exige tempo, e de um melhoramento que não póde ser executado senão gradualmente. Deu-se pressa em mandar para a França e para a Inglaterra pessoas escolhidas com cuidado para alli estudarem os methodos seguidos nas melhores escolas. Na sua volta, creou-se um escola normal central em Madrid, onde cada provincia foi obrigada a mandar discipulos destinados a formar o pessoal de escolas normaes provinciaes.

A escola central foi inaugurada em abril de 1839; mas não foi sem grandes esforços que se lhe procurou discipulos. As provincias não se mostraram logo apressadas em votar fundos e muitas vezes houveram difficuldades para se achar mancebos dispostos a seguir esta carreira. Depois, melhor inspiradas, as provincias rivalisaram em zelo, e não faltou mais discipulo. Tem-se, pois, conseguido tornar os exames cada vez mais severos, e presentemente os lugares não são dados senão por meio de concurso.

Estas medidas teem melhorado notavelmente o pessoal do ensino. Temos visto que em 1835 os dous terços dos professores não tinham diploma. Hoje as proporções são mais favoraveis; ha

5,937	professores sem diploma;	
1,264	professoras	idem
7,201		

E

6,847	professores com diploma	
1,241	professoras	idem
8,088		

Os primeiros dirigem principalmente as escolas incompletas e mal compensadas.

Quanto ao numero das escolas, se comparar-se os algarismos de 1835 com os de hoje, parece que em lugar de augmentar tem diminuido: haviam 16,000 em 1835, contam-se hoje 15 640. Entretanto he sabido que muitas escolas tem sido fundadas neste intervallo; e como a ultima estatistica apresentá todas as garantias de exactidão, he evidente que a primeira não merece nenhuma confiança.

As 15,640 escolas que acabamos de mencionar, se subdividem da maneira seguinte:

1 Escolas primarias superiores;	N.º das escolas.	N.º dos discipulos
Publicas, de meninos	200	[illegible]
» de meninas	11	[illegible]
Particulares de meninos	66	[illegible]
» de meninas	6	[illegible]

2 Escolas primarias completas:

Publicas, de meninos . . .	[illegible]	meninos. . .	[illegible]
» de meninas. . .	[illegible]	meninas. . .	78,312
» dos dous sexos. . .	1,749		
Particulares, de meninos. . .	[illegible]	meninos. . .	32,023
» de meninas. . .	590	meninas. . .	17,022
» dos dous sexos. . .	105		

3 Escolas primarias incompletas:

Publicas, de meninos. . .	2,451	meninos. . .	141,300
» de meninas. . .	392	meninas. . .	37,378
» dos dous sexos. . .	3,376		
Privadas, de meninos. . .	250	meninos. . .	22,911
» de meninas. . .	602	meninas. . .	18,676
» dos dous sexos. . .	180		

Resultados geraes: 283 escolas superiores com 23,449 discipulos, 7,847 escolas completas com 436,911 discipulos; 7,510 incompletas com 203,221 discipulos: ao todo 15,640 escolas frequentadas por 510,111 meninos e 153,500 meninas.

Vê-se que o numero das escolas incompletas he ainda assás elevado, quasi igual ao das escolas completas, porém são muito menos frequentadas. Ellas são ainda tão numerosas porque muitos pequenos municipios que se podiam reunir para obterem um estabelecimento melhor, estão separados por montanhas, rios e outros obstaculos que tornam as communicações difficeis. Nas cidades e nas aldeias as escolas incompletas teem quasi desapparecido.

A relação entre o numero total das escolas e o da população he de 1 sobre 171 familias, e os discipulos formam a decima-setima parte do algarismo dos habitantes do reino. Entretanto as escolas não são distribuidas de uma maneira uniforme, e ha uma grande differença entre as provincias, como se póde ver pelo mappa seguinte, classificado por ordem de importancia.

Uma escola sobre			*familias.*
Soria	56	Salamanca	96
Leão	57	Zamora	102
Alvala	58	Teruel	107
Burgos	62	Navarra	108
Placencia	81	Ceuta	110
Santander	85	Avila	123
Segovia	86	Valladolid	126
Guadalajara	87	Huesca	127
Lerida	127	Gerona	166
Oviedo	135	Albaceta	260
Biscaia	141	Tarragona	276
Guipuzcoa	146	Badajoz	283
Lograno	157	Barcelona	283
Saragoça	159	Alicante	289
Madrid	169	Granada	296
Corunha	170	Jaen	316
Valencia	176	Murcia	330
Orense	180	Cadiz	337
Caceres	195	Cordova	362
Castellão	201	Pontevedra	404
Sevilha	211	Almeria	421
Cuença	225	Baleares	440
Huelva	238	Lugo	461
Toledo	242	Malaga	466
Ciudad-Real	253	Canarias	575

Se comparar-se agora o numero dos discipulos com o numero total dos individuos que formam a população de uma provincia, acham-se os resultados seguintes:

Um discipulo sobre			*habitantes*
Ceuta	7	Badajoz	17
Leão	8	Caceres	17
Alava	9	Castellão	17
Burgos	10	Huesca	18
Placencia	10	Huelva	19
Santander	8	Cadiz	20
Segovia	10	Ciudad-Real	20
Soria	8	Cuença	20
Guadalajara	10	Toledo	20
Navarra	10	Alicante	21
Salamanca	10	Barcelona	21
Segovia	10	Tarragona	22
Valladolid	10	Albaceta	23
Zamora	10	Gerona	23
Tezuel	11	Malaga	23
Lograno	12	Granada	24
Valencia	12	Jaen	24
Avila	13	Corunha	25
Oviedo	13	Sevilha	38
Guipuzcoa	14	Murcia	36
Madrid	14	Baleares	39
Biscaia	14	Pontevedra	41
Cordova	15	Lugo	49
Lerida	15	Almeria	50
Orense	16	Canarias (ilhas)	58
Saragoça	16		

He para notar que, com pequenas excepções, o numero proporcional dos discipulos he muito mais favoravel no norte do que no meiodia, por isto que nelle ha municipios em geral mais populosos e mais ricos. Não ha duvida que o governo hespanhol, o qual vigia sobre a instrucção publica com tanta solicitude, tenha observado esta differença, e empregue toda a sua influencia para estimular a população meridional do reinó. He de esperar que os habitantes dessa magnifica Andaluzia não quererão ficar atrás de seus irmãos da velha Castella ou de Navarra.

Uma das maiores difficuldades que a Hespanha terá ainda de vencer para levar a instrucção primaria a esse estado satisfactorio, he a multiplicação de construcções especialmente destinadas para as escolas. Desde 1834, um certo numero de conventos tem ministrado lugares convenientes, mas existem ainda 10,523 escolas sem estabelecimento apropriado. Entre estas, algumas ha que trabalham no portico da igreja ou no vestibulo da casa da camara, e comprehende-se todos os inconvenientes de um lugar tão mal escolhido. Se o municipio não se acha em posição de poder construir um edificio especial, ao menos procure alugar um.

Infelizmente he sempre do artigo das finanças que depende a maior parte dos melhoramentos: assim fôra tambem para desejar que os professores fossem melhor recompensados; mas este desejo poderia ser expresso relativamente a quasi todos os paizes da Europa. Eis-aqui as despezas occasionadas pelas escolas, na Hespanha:

Dotações diversas, rendas percebidas em dinheiro	3,268,435
Dotações diversas em especie (valor)	195,135
Retribuições pagas pelos discipulos abastados	1,262,539
Fundos votados para despezas das escolas	284,384
Assignaturas em especie (em fructos)	1,057
Total	5,011,550

O numero das escolas publicas, sendo de 12,367, o termo medio das despezas he de 405 francos e alguns centimos. Esta somma, por certo, não he elevada; mas os alimentos na Hespanha são baratos, circumstancia a que se deve attender na estimativa das rendas de uma classe qualquer da mocidade.

II Ensino secundario e superior.

O ensino na Hespanha, além do primario, se divide em quatro classes, a saber:

Ensino secundario;
» das faculdades;
» superior;
» especial.

O ensino secundario corresponde ao de nossos collegios; os estudos devem durar cinco annos, e comprehender as lingoas antigas e modernas, sciencias, litteratura, etc., etc. Tomemos ao acaso, para exemplo, um *instituto* (collegio) do qual as sciencias ensinadas, numero e ordenado de professores, se vê no mappa seguinte:

Instituto de Segovia (creado em maio de 1845).

Director (um dos professores) com supplemento de honorarios	500
2 professores de hespanhol e latim, cada um	1,500

1 professor	de geographia.........	1,500
1 "	de moral e religião....	1,750
1 "	de historia..........	1,750
1 "	de rhetorica e poetica..	2,000
2 "	de mathematicas, cada um..................	2,000
1 "	de historia natural ...	2,000
1 "	de logica	2,000
1 "	de physica e chimica..	2,000
1 "	de lingoa franceza.....	1,500
Despezas eventuaes, gratificações, escriptura, pessoal de serventes......		7,552
Total das despezas......		26,052

As faculdades são em numero de cinco; philosophia, theologia, direito, medicina, pharmacia. Como na Allemanha, a faculdade de philosophia encerra nossas duas faculdades de lettras e de sciencias; sómente na Allemanha se póde ser doutor em philosophia; na Hespanha, licenciado em lettras ou em sciencias.

Para se poder ser matriculado discipulo de uma faculdade, deve-se ter estudado cinco annos em um estabelecimento secundario e ter feito um exame de bacharel em phylosophia (em lettras). Os estudos de faculdade são de tres annos para as sciencias ou para as lettras, sete annos para a theologia, para o direito ou para a medicina, cinco para a pharmacia, além de dous annos de pratica ou de residencia em uma botica.

Talvez seja para admirar que os estudos nos collegios, devam ser de cinco annos, ao passo que se exige sete para os das faculdades. Esta apparente anomalia se explica pelo facto de que todos os estudantes passam primeiro pela faculdade de philosophia, cujo ensino he equivalente ao da classe superior de nossos collegios.

As faculdades só podem conferir o diploma de licenciado; mas este he sufficiente para exercer a profissão de medico, de advogado, etc. Aquelle que deseja obter o titulo de doutor, deve ainda dar um ou dous annos de estudo, e seguir os cursos qualificados de *ensino superior*, de que Madrid possue o monopolio. Em outros termos, a universidade de Madrid he só que póde conferir o grão de doutor.

O ensino especial não está sujeito á necessidade de marcar um numero determinado de annos de estudo, ou de obter grãos de universidades.

Antes de passar á estatistica do ensino secundario e superior, faremos observar que, sobre as dez universidades que existem na Hespanha, muitas são incompletas. A de Madrid só comprehende as cinco faculdades. As de Oviédo, Sevilha, Valladolid e Saragoça tem faculdades de theologia. As faculdades de medicina e cirurgia se acham em Barcelona, Santiago, Sevilha e Valença. A segunda faculdade de pharmacia he a de Barcelona. Quanto ás faculdades de direito e de philosophia, ha uma em cada universidade.

Numero dos estudantes não matriculados.

Universidades.	annos. 1847–48	1848–49	1849–50
Barcelona....	1,477	1,517	14,54
Granada	717	738	848
Madrid......	3,150	3,241	3,121
Oviédo......	442	431	375
Sevilha......	1,214	1,053	999
Santiago......	1,090	1,063	1,002
Salamanca...	333	331	458
Valença.	1,481	1,419	1,284
Valadolid....	991	936	908
Saragoça	711	775	762
Totaes..	11,606	11,504	11,211

Estes estudantes estão distribuidos pelas universidades da maneira seguinte:

Faculdade de philosophia.	3,627	4,773	3,975
" theologia....	934	906	1,157
" direito......	4,042	3,611	3,750
" medicina ...	1,775	1,550	1,646
" cirurgia	580	372	144
" pharmacia...	648	492	539
Totaes........	11,606	11,504	11,211

O ensino secundario nos parece contar ainda um numero de discipulos relativamente muito pequeno, porque os collegios provinciaes e locaes, assim como os estabelecimentos privados só contavam, ao todo:

8,839 em 1848 (anno escolar de 1847 a 1848)
8,095 em 1849 (— de 1848 a 1849)
9,206 em 1850 (— de 1849 a 1850)

Ajuntando a estas cifras os numeros relativos aos discipulos da faculdade de philosophia, temos:

12,446 para 1847 a 1848
12,868 — 1848 a 1849
13,181 — 1849 a 1850

Quanto as escolas normaes, contava-se já em 11 em 1848 com 947 discipulos, distribuidos de uma maneira desigual. Assim ha 80 na escola de Alicante, 67,60,61 nas de Barcelona, Burgos, Toledo, e 3 sómente nas de Avila, 8 em Albacéta, 5 em Santander, etc. O termo medio para escolas he de 23.

O ensino especial está em um estado mais florescente, como demonstram as cifras seguintes:

Escolas especiaes.

	Numero dos discipulos.	
Conservatorio das artes........	761	
" de musica, etc........	256	
" classe de declamação........	38	
Escolas de escribanos (tabelliães notarios)........	1,158	
Escolas militares. de artilharia........	280	1,281
" de engenheiros........	80	
" de estado-maior........	41	
" de officiaes de linha........	874	
Escola florestal........	78	
" das minas........	58	
" de alveitaria........	375	
" de surdos mudos........	45	
" de cegos........	6	
" naval........	200	
Total........		3,450

Escola de bellas artes.

De Madrid	Estudos elementares.	1,040	1,440
	Pintura...........	274	
	Esculptura.........	21	
	Architectura........	105	
Sevilha....	Estudos elementares.	62	767
	Pintura...........	658	
	Esculptura	2	
	Architectura	45	
Valença ..	Estudos elementares.	155	342
	Pintura...........	161	
	Architectura	26	
Valladolid	Estudos elementares.	36	297
	Pintura...........	253	
	Architectura	10	
Saragoça..	Estudos elementares.	9	181
	Pintura...........	107	
	Architectura.........	11	
	Total.......		3,033

Total geral dos discipulos nas escolas especiaes e bellas artes.................. 7,483

O espaço não nos permitte entrar em minuciosidades sobre as diversas escolas especiaes, cujo numero será logo augmentado pela creação dos estabelecimentos destinados para o ensino agricola. Se os algarismos, que acabamos de apresentar, nada podem dizer sobre a qualidade da instrucção, prova ao menos que nenhum ramo do saber humano foi esquecido. Finalmente, não tendo podido apreciar por nós mesmo o estado dos estudos, limitamo-nos a dizer que as informações que temos, são muito favoraveis ao que se referem, porém muito mais ainda ao zelo que se mostra pelo progresso.

O quadro seguinte terminará a serie dos dados estatisticos que temos reunidos sobre a instrucção publica.

Diplomas expedidos pelo ministro do commercio, da instrucção e das obras publicas.

	Em 1847	1848	1849
Professores de faculdade (cathedraticos)...	203	137	336
Doutores em direito........	25		
" theologia........	7	35	17
" sciencias........	5		
" letras........	10		
" philosophia........	1	76	
" medicina e cirurgia........	16		
" medicina........	1		
" cirurgia medica........	1		
" pharmacia........	2		
Licenciados em direito........	545	297	153
" theologia........			
" medicina e cirurgia........	521	377	287
" medicina........	147	77	52
" cirurgia medica........	11	10	2
" cirurgia........	5	5	7
Medicos para officiaes de saude........	15	2	
Cirurgiões de segunda classe........	115	100	152
" de terceira........	115	61	18
" de quarta........	1	7	3
Parteiras........	14	12	17
Sangradores........	125	38	100
Licenciados em pharmacia........	90	117	49
Idem em letras e sciencias........	17	41	12
Lentes de primeira e segunda classe........	181	211	300
Idem substitutos........	5	"	"
Preceptores........	730	1,110	1,019
Architectos........	1	2	2
Professores de pontes e calçadas........	11	7	252
Agrimensores........	253	211	210
Revisores e leitores dos documentos antigos........	1	"	"
Alveitares........	558	1,197	320
	3,898	4,110	3,031

(*Moniteur.*)

INTERIOR.

RIO GRANDE DO NORTE.

Tendo alguem de proposito e calculadamente feito espalhar o boato de que o actual presidente desta provincia, o Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho se apresenta por ella candidato a assembléa geral, nós estamos autorisados a declarar que semelhante boato he inexacto, e que S. Exc. he candidato por Pernambuco, sua provincia natal, e onde além de innumeros parentes e amigos, tem prestado valiosos serviços a causa da ordem, já em qualidade de secretario da presidencia e já na de juiz de orphãos que he na cidade do Recife. E com quanto estejamos convencidos de que os bons pernambucanos approveitarão essa occasião para testemunharem a S. Exc. o Sr. Dr. Pereira de Carvalho apreciação em que teem os seus serviços, todavia se assim não acontecer, o que não he de suppor, e S. Exc. tiver conhecimento antes da eleição, prefere não ser representante da Nação do que a ser eleito pela provincia que administra.

Portanto, podemos asseverar aos nossos comprovincianos, que seja qual for a face que apresente a candidatura do Exm. Sr. Dr. Pereira de Carvalho pela provincia de Pernambuco, elle jamais se apresentará por esta provincia.

Os Redactores.
(*Do Constitucional Nortista*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 29 de outubro de 1852.

Estamos nas vesperas das eleições, e morno silencio reina entre os cabalistas, que nas passadas nos atordoaram com seus pedidos, seus discursos, seus protestos e suas impertinencias, apenas de longe vê-se um ou outro esgueirando-se pelos beccos das curtas e destacadas ruas, occupadas pelos pobres votantes; mas todos com certo ar de enfiados, como acanhado noviço, que pela primeira vez enverga o seraphico burel para recorrer a piedade generosa dos fieis. O que significa isso? Será que a opposição abandonou o campo? Será que o partido dominante, confiado nisso, descansa da passada luta? Não he possivel. Nem um he tão generoso, nem o outro tão simples.

Talvez que esse repouso seja o da natureza, percursor das grandes tempestades, quando se horrorisa da proxima destruição.

No fim cantam-se as glorias, portanto no fim lhe direi o que houve, e explicarei o phenomeno que vejo, e me maravilha. Creio, pelo que tenho ouvido de pequenas boccas, que o partido dominante pretende trabalhar com mais uniformidade, e dest'arte vencer nesta capital. A tal *uniformidade* he um dos impossiveis que conheço, porque tantas são as cabeças quantas as sentenças, e tantas as sentenças, que fazem abortar os mais bem concebidos planos.

Nada se póde conseguir sem *unidade* de pensamento, e o pensamento do partido dominante, na capital, já anda na casa dos *milho'es*.

Cada qual quer ser uma importancia, um director, um chefe, e quando seus exoticos planos, quasi sempre de derrota de seus emulos, não são recebidos, agasta-se como menino malcriado, e trata de crear embaraços, o que, como sabe, he cousa summamente facil.

Nada me consta que haja occorrido nestes ultimos dias contra a tranquillidade publica e segurança individual; a não querer tomar como attentados contra esta os golpes da senhora parca, que esteve um pouco irada no dia 25, porquanto deu quatro golpes, e dous bastante sensiveis por serem em pessoas preciosas ás suas familias. Naquelle dia subio a mansão dos justos a senhora do Sr. Dr. Victorino do Rego, deixando inconsolaveis suas innocentes filhinhas, seu esposo e familia; assim como finou-se o Portuguez Matheus Vaz de Oliveira, repentinamente, deixando uns poucos de filhinhos não muito favorecidos da sorte. He singular que este sendo convidado para acompanhar o feretro daquella senhora, exactamente o acompanhou, sendo sepultado na mesma igreja que aquella.

Semelhantes cartas perdidas do baralho põem-me em sérios cuidados, lembrando-me do rifão — Quem vê as barbas de seu visinho arder põe as suas de remolho. — He a cousa para mim mais deploravel, o morrer um homem assim sem mais nem menos só por um nome, que em tanto qualifico — o estupor, apoplexia — e não sei mais o que invisivel, que vai levando desta para a terrivel, quando menos o deseja, um pobre filho de Eva.

Pouco me importaria que houvessem esses *abstractos*, mas para prestarem seus bons officios aos que estão de proposito firme de mudar-se d'este para o outro mundo, poupando-lhes assim a despeza de uma corda, o susto de uma navalhada, o estrondo de um tiro, e o incommodo de procurar uma pouca d'agoa; mas havê-los derramados pelo mundo a pegar o primeiro que lhe fica ao alcance, não posso approvar.

E ha medicos, o que certamente não admira na classe que sustentam ser uma das melhores mortes a do apopletico, pouco inferior á do enforcado; admiro-lhes o bom gosto, mas não posso admitti-lo, porque não concedo opção em cousas más de sua natureza. Quem assim o entender vá-se despachando com a corda, já que a apoplexia não he cousa á que se tenha mão, e faça-lhe bom proveito.

Ante-hontem encontrei-me com o meu heróe de Natuba, o meu conhecido alferes Assumpção, e frio temor calou-me na medúla dos ossos. Não sei o que de aziago descubro naquelle todo, que me causa um movimento de repulsão. Logo que o encontrei voltei para meu pobre alvergue, temendo pelo menos desfazer algum membro, recebendo-o como máo agouro, apezar de não ser dos mais fracos de espirito. Onde deixaria elle os caudatarios da *familia*? Oh! se eu soubera, que elles estão perto! Bons meninos, só tem o defeito de um ser coxo, e outro aleijado, pelo que fazem um terno harmonico.

Que planos occuparão a mente do meu heroe? Ahi não podem penetrar os meus auxiliares de noticias. He denso o véo que cobre os mysterios, que ali se aninham; mas o tempo os mostrará, e então se gosar ainda saude serei, não vaticinador, mas historiador.

Nas duas ultimas occupei-me do assassino daquelle heróe, mas então não tinha bem detalhadas informações de todo o occorrido, pelo que agora faço uma pequena rectificação.

Innocencio José da Silva, assim chama-se o indigitado pelo Assumpção como seu assassino, foi preso por este na feira com auxilio de seus soldados do destacamento que, segundo me informam, estão um pouco viciados; mas chegando ao quartel, quiz solta-lo o sargento, que, na ausencia do commandante, commandava o destacamento, porque entendeu, e com razão, que a prisão era illegal, pois nem o Assumpção he autoridade para prender, fóra dos casos em que o deve fazer qualquer cidadão, e nem o homem estava em flagrante, e nem tinha contra si ordem de prisão; mas o Calanfange, e o alferes apresentaram-se na frente do quartel com cincoenta e tantos rapazes da familia, entre os quaes ia José Vicente, fugido ha poucos dias da cadeia do Ingá com o maior escandalo, armados de bacamartes e facas, e declararam que se o Innocencio fosse solto corria o sangue; pelo que o sargento entendeu prudente conserva-lo preso.

Então chegou o commandante do destacamento, e temendo que o preso fosse morto pelos inimigos, ou tomado pelos parentes, fez entrega-lo ao subdelegado, que, mandando-o para a villa do Ingá, passou pelo desgosto de ve-lo tomado em caminho.

Quanto á mim, lastimando como costumo semelhantes immoralidades, houve uma permuta, porque tambem o Sr. juiz municipal supplente Brito, que he intimo amigo de Calafange, cuidou muito pouco na segurança do José Vicente, que devendo responder ao jury no Ingá por boas gentilezas, está hoje em Natuba fazendo parte dos homens da confiança familiar do Calafange.

Ora quizera que o Sr. Assumpção me dissesse qual a razão porque sendo tão amigo da justiça, e perseguidor dos criminosos, não fez prender José Vicente quando este se apresentou em frente do quartel armado, e tambem aos que o acompanharam, a uns por flagrante uso de armas defesas, e a outros não só por esse como por outros crimes, que lhe não devem ser occultos; mas elle me não dá essa confiança, ou, quando muito, diz-me — mente —; por tanto fico na ignorancia da razão dessa contradicção de justiça e injustiça, de amor e odio ao crime, que descubro em seu caracter.

O governo imperial poderá melhorar muito o estado de Natuba, fazendo retirar dali aquelle alferes, que bastante, talvez innocentemente concorre para a sua anarchia, já que o mesmo alferes desconhece os seus interesses a ponto de conservar-se ali, onde tem amigos que desejam saber se he invulneravel, como indica sua semelhança ao deus Vulcano.

Dizem-me que no lugá a opposição prepara-se para a campanha eleitoral com todas as forças; mas não temo novidade, porque tem de ser capitaneada pelo Dr. Filinto, que gosta das trovoadas sem raios, no que lhe acho muita razão.

Esquecia-me dizer-lhe que, em Taquara houve um incendio, no qual falleceu uma pobre mulher. O costume, apadrinhado mais pela preguiça do que pela indigencia, de fazer choças de palha, tem de continuar a produzir seus funestos casos, nos quaes o menos que perdem os incautos he todos os valores, que se acham em casa.

Continuam fechados ambos os theatros, e eu tenho muito sentido a falta dessa pequena distracção, que o lugar me permittia. Bem hajam os que foram causa dessa falta. Não tenho tido noticias da companhia, e creio que tem encontrado bom acolhimento por Mamanguape; porque do contrario não se teria demorado tanto.

Corre que vem a companhia de Santa Izabel com a D. Manoelita dar aqui algumas recitas; mas eu duvido muito, com quanto por lá estejam em ferias, pois não foi muito lisongeiro o acolhimento dado pelo Sr. Apollo a outra companhia. Eu desejo summamente a tal vinda, e se em alguma cousa podesse concorrer para ella certamente o faria.

Nada mais occorre que seja digno de menção.

Boa saude, e quanto anhela lhe desejo, assim como que já tenha lugar aprasivel para passar a festa; pois o calor já está canicular.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE NOVEMBRO DE 1852.

Das gazetas que nos trouxe hontem o vapor *Teviot*, extractamos mais as seguintes noticias:

O Mexico continua em máo estado, não só debaixo do ponto de vista politico como tambem debaixo do ponto de vista financeiro.

Os revoltosos proclamaram um governo provisorio, o qual fora reconhecido pelos *Ajuntamientos* de Huejucar, Ameca, Zapotlanejo, Zacoalco, Atosjac e Mineral de Hostotipasjuillo, Atlan de la Gracia, Tala, Curquio, Magdalena, e Teucktian. O governo legal, sem força e sem dinheiro, não pode obrar efficazmente contra elles.

Por outra parte os Indios continuam a commetter horriveis carnificinas. Em Sombreret elles mataram 22 homens, 9 mulheres e uma menina.

Nos Estados-Unidos continua a luta eleitoral, esforçando-se cada partido para que triumphe o seu candidato. D'entre todos o que mais probabilidade tem de ser eleito he Mr. Pierce, candidato democrata.

No dia 21 de setembro o nosso ministro o Illm. e Exm. Sr. commendador Carvalho Moreira, sendo recebido em audiencia pelo presidente da União, apresentou a este as suas credenciaes, pronunciando um discurso ao qual o presidente respondeu da maneira seguinte:

« Muito estimo, senhor, receber-vos como o representante de S. M. o imperador do Brasil. O mui alto caracter que ao vosso illustre soberano aprouve dar-vos em sua carta credencial, inspira-me a confiança de que sereis um digno membro do corpo diplomatico acreditado junto deste governo. O Brasil occupa uma vasta estensão de territorio na America Meridional, e nós temos e estimaremos sempre ter com esta relações commerciaes de grande importancia. Recebo por tanto com particular satisfação as benignas e fraternaes expressões de amizade de que vosso augusto soberano houve por bem servir-se para comigo e para com o meu paiz, e posso assegurar-vos que seus sentimentos são por mim correspondidos com a maior cordialidade e sem nenhuma reserva. Este governo não pode ser animado por nenhum outro desejo para com o vosso paiz que o de manter as mais amigaveis relações commerciaes, mutuamente beneficas aos habitantes de ambos; e sinto a maior confiança em que haveis de cooperar comigo para a adopção de todas as medidas calculadas para manter a paz e a harmonia entre os dous paizes e para promover seu bem estar commum.»

Communicado.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Expectaculo da noite de 21 de outubro de 1852.

Summario

— O beneficio da senhora Manoella Lucci. — *As azas de Icaro, e o templo da Memoria.* — *A velha Tonadilha, — a Torre de Babel, — e a exemplar paciencia do publico de Pernambuco — A poesia do Sr. Raymundo. — A força de tornozelos de Vestri, comparada com a força de amor proprio e imaginação do Sr. Raymundo. — O Sr. Monteiro absolvido por falta de provas.* —

Vistosos e bem guarnecidos estiveram os camarotes do theatro de Santa Isabel na noite de 21 do mez corrente; numerosa e luzida foi a concorrencia de illustres damas, mimosas donzellas, e distinctos cavalheiros que assistiram ao expectaculo d'essa noite; he uma obrigação que devemos a senhora Manoella Lucci, e só por isso desejamos que tenha frequentes beneficios; houve muitos applausos, muitas flôres, e muitas corôas, as mãos de candidas mininas de um modo particular corôaram o merito da beneficiada: coube á bôa fé e inexperiencia da infancia encaixar na cabeça da senhora Manoella Lucci a corôa de gloria!

Nas acções as mais insignificantes exige o bom senso que n'ellas exista adequada analogia.... Que mal nos faz tudo isto? — Nenhum. Somos por ventura nós que abraçamos a nuvem por Juno? Não, pois vamos-nos entretendo — com o que ha: receber-se dous expectaculos na mesma noite em vez de um não he para desprezar.

O que nós não queriamos he que nos quebrassem a cabeça com uma estrepitosa musica situada no sallão do theatro, no qual ella faz um diabolico effeito; parece-nos que semelhante musica collocada no terraço melhor ficaria; ali se dilatariam os vibrantes sons metalicos, e trariam aos ouvidos dos passeantes do sallão suave harmonia; quando taes sons repercutidos nas abobadas, paredes e vidraças de um sallão limitado serão só supportaveis a ouvidos de musicos de bandas marciaes: he a primeira vista isto uma desgraçada lembrança que só o mais pessimo gosto póde suggerir, e com tudo á meu ver he uma estrategia engenhosa com que se procurou aturdir as cabeças de alguns frequentadores do theatro para os acostumar aos guinchos e desafinações com que alguns actores do theatro de Santa Izabel mimozeam os expectadores nas occasiões das grandes tiradas d'effeito.

O drama — *Magdalena* — he de um mediocre merecimento poetico, por ventura seria supportavel se representado fosse por uma excellente dama, e esta coadjuvada por habeis artistas nas partes mais ou menos importantes do drama; o que aconteceu porém?

Da senhora Manoella Lucci diremos... mas será melhor nada dizermos.

Em verdade temos a coragem, se necessario fosse, de campearmos lidadas batalhas, expormo-nos sem empallidecer ao alcance do canhão que vomita a morte, mas affrontarmos a colera de uma linda moça não podemos, arriscarmo-nos a ser fulminados pelos raios que os olhos lindos de uma beldade indignada vibram, oh! isto seria muito! Se o amor da arte nos levasse tão longe seria de nossa parte uma verdadeira dedicação heroica!

Por muitos motivos que não vêm para o caso expendermos n'esta occasião somos com as lindas moças um poltrão, *timidos como um estudante.*

Não se nos daria de apostar que o Sr. Costa representou no drama — *Magdalena* —, com a consciencia que não desempenhava o seu papel com a habilidade e perfeição com que se tem havido em outros mais dificeis.

A senhora Maria Amalia, não só por ser mui pouco importante o seu papel, como por ser inteiramente fóra do seu caracter, em nada podia dar relevo ao drama.

Os Sr. Bezerra e Amoêdo não transpozeram as infalliveis raias da mediocridade.

A Sra. Carmella Luci.... oh! minha senhora, que lhe diremos?!... Somos de uma cortezia com o bello sexo, mesmo quando elle deixa de ser bello, que nem abriremos o bico; em conclusão, o drama denominado — Magdalena — he um dos que peior execução ha tido no theatro de Santa Isabel, e que nenhuma das personagens que nelle figurou se poderá com justiça gabar que na execução tenha feito cousa que o gato lamba.

Tinhamos muita vontade de chegar bem perto da Sra. Manoella Lucci..... — (acreditamos, acreditamos ....) Callai-vos, malgracejadores, e de ao ouvido lhe dizermos que a lembrança que teve de enviar á platéa desfolhadas e pisadas flores, e tambem lixo, foi uma lembrança desgraçada; he por sem duvida o mais prossaico possivel o ver uma encantadora moça de cocoras, varrendo com as mimosas e delicadas mãos o assoalho, e o que neste lavor gandaia em testemunho de reconhecimento, envia-lo á enthusiastica platéa. He, como dizemos, tudo isto muito prossaico; mas nós que não podemos admittir que haja artista sem poesia, acreditamos antes que a Sra. Manoella Lucci, que goza de todos os previlegios, isenções e immunidades de artistas, (se o he ou não isso fica para outra vez), deve ser um tanto ou quanto poeta, e então somos conduzidos á julgar que a Sra. Manoella Lucci fez um epigramma, na verdade de máo gosto, propondo-se a recompensar a grita e vozeria da platéa com um mimo consentaneo aos serviços desta.

O estravagante filho do engenhoso Dedalo teve suas fumaças de roubar o moço louro, e porventura apossar-se do seu carro, fabricou umas azas e todo o artificio destas só lhe valeo morte e desgraça: ora a fabula não he tão disparatada como muitos querem, bôas lições ella offerece, mas que proveito dellas tira a vaidade e o orgulho? Nenhum! Tanto peior para presumidos, o tempo que estes gastam em procurar apaniguados que lhe emprestem qualidades que não possuem, (as azas) em escutarem lisongeiros discursos, finalmente o tempo que consomem em trilhar a estrada pela qual o orgulho os conduz, esse tempo, dizemos, approveitado com estudo e observação produziriam resultados: he esta uma carapuça que servindo perfeitamente á saloia do — Beijo — não deixa tambem de assentar em algumas cabeças dos actores do theatro de Santa Isabel.

Por differentes modos e maneiras se póde ter ingresso no templo da Memoria, e a entrada delle não está vedada aos artistas dramaticos, mas que não se illudam estes com applausos e ovações que o capricho phantasia e a inesperiencia lhes desperdiçam; temos visto applaudir com phrenesi um sem numero de artistas, destes conservamos grata e lisongeira recordação apenas de seis, e Deos sabe se de dous chegarão os nomes á posteridade, e que os vindouros os considerarão muito bem acommodados no templo da Memoria, coroados com a aureola do merito.

Acalentados fomos com a velha tonadilha — o Poeta e o Musico — nasceram-nos os dentes ao ouvi-la entoar, e principiavamos a pôr com gosto a gravata ao espelho, quando uma — Chiquita — (e que Chiquita!) brilhava n'um dos theatros da Europa, pelo que levamos dito se podia deduzir, e apresentando a nossa certidão de idade (nessa não cabimos nós), que a tal tonadilha não he das cousas mais novas; certo he que esquecidos estavamos della, e não obstante muito preparados fomos ao theatro para lhe encontrarmos sabor: recordações dos primeiros annos, isto todos entenderão; mas ficamos como não podemos exprimir e como ficariamos que o avaliem aquelles que como nós presenciaram tanta bugiganga, fraudulagem e disparates que tiveram lugar, rosnando-se, cantando-se, saltando-se e desafinando-se a tal tonadilha, o que tudo foi muito proprio de salti-bancos, histriões e bobos, e não de artistas que se propõem a divertir gente illustrada, de senso e criterio.

A vaidade nas primeiras eras suggerio a ideia de se fabricar a Torre de Babel, o munumento facticio desappareceu, e seguio-se a confusão das lingoas, parece pois que a vaidade que tão ostentosa se apresentou na noite de 21 de outubro do anno da graça de 1852, fabricando castellos em Hespanha, trouxe tambem alem de outros inconvenientes o da confusão das lingoas, houve na tal Tonadilha portuguez bastardo e legitimo, hespanhol sabe Deos como, italiano carcamano, e cousas se disseram que, por as não comprehendermos, suppomos foi em arabico ou grego, idiomas de que não entendemos uma só palavra.

A paciencia do publico de Pernambuco he extrema, na verdade a ignorancia singella e modesta tolera-se, mas não sabemos como se pode supportar a ignorancia e incuria presumida.

Dissemos acima que não admittiamos artista sem poesia, o Sr. Raymundo julgamos que entende o mesmo, e por isso cantou versos da sua lavra, no que não fez mais que provar que faz versos como repróza e canto.

Vá de historia — Vestiri — afamado dançarino dizia que tres grandes homens illustravam a sua época — Frederico II — Voltaire — e elle!! Na verdade he necessario a robustez de tornozelo de dançarino para sustentar um orgulho tal — de historia basta, e voltemos ao Sr. Raymundo.

Já dissemos que fazia versos, não he crime faze-los ainda que máos sejam, mas he uma cousa que não tem nome, que um mesquinho individuo co no o Sr. Raymundo se servisse do pedestal de páu que piza para d'ahi dizer ao publico que sustenta e atterra que representa quando bem quer.

Ouvimos da poesia dita, mais dedo menos pollegada, (que a poesia do tal vate pode ser medida como se queira) *alguem se queixa de me não vêr, eu só appareço em dias de praser.* Fizeram-se diversos commentos a esta tirada, deram-se diversas applicações, mas nós em tudo isto só vemos grande força de vaidade que lhe perturba a imaginação, e sobre tudo uma ousadia descommunal. A quem fará falta a artistica presença do Sr. Raymundo; consideramos o publico de Pernambuco assás illustrado para que não possa ter saudades deste actor, e mesmo até a menor sympathia pela sua habilidade.

O celebre Vestri que acima apontamos era vaidoso em extremo, mas foi grande dançarino, e mereceu que um poeta francez o celebrasse em um poema denominado — a Piroeta, — se bem que em estylo burlesco; pelo que diz respeito ao Sr. Raymundo até por assentarmos que a correcção, que lhe damos de nada servirá lamentamos o espercidio de papel, tinta e tempo que com elle temos gasto.

O Sr. Monteiro tambem cantou versos á seu modo, não podemos avaliar a sua poesia que da mesma sorte aos nossos ouvidos chegaram algumas palavras soltas, os commentos que se fizeram não foram hostis ao artista; ou a allusão do Sr. Monteiro fosse menos transparente que aquella do Sr. Raymundo, ou a sua poesia tivesse só por objecto fazer rir o publico, o certo he que absolvido o deixamos.

Vigilante Junior & C.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Publicando, no vosso *Diario* de 27 do mez findo, uma lista de treze Brasileiros, que me parecem habilitados para bem cumprirem o alto mandato de *representantes* desta provincia, succedeu que, semelhante publicação, fizesse apparecer outras, entre as quaes uma se encontra que a aquella se refere, precedida de expressões duplicadamente injuriosas, pois diz que a factura de tal lista presidiram *interesses e condescendencias pessoaes*, e que as pessoas nella comprehendidas não são *verdadeiros e reconhecidos Pernambucanos capazes de preencher tão sublime e espinhosa missaõ, e por conseguinte inhabeis para curarem na felicidade do paiz.*

Nós fomos a causa de serem classificados como *incapazes e inhabeis* Brasileiros distinctos, já por suas virtudes, já por seus serviços, e já, finalmente, por suas intelligencias, manifestadas nos cargos publicos, que elles teem dignamente occupado, e, pois, cabe-nos a rigorosa obrigação de defende-los, não só porque queremos reverter intacta a injuria que nos foi assacada, como tambem declarar que insistimos no desejo de ver eleitos como *representantes*, por esta provincia, a assembléa geral aquelles que formaram a lista por nós apresentada ao criterio dos Pernambucanos.

Quando formámos a lista á que vos referistes, *Sr. Um Pernambucano*, tivemos como fim o manifestar a nossa opinião, mostrando o acerto que haveria na aceitação das pessoas que a compunham, e não fomos movidos por *interesses e condescendencias pessoaes*; buscámos, o quanto nos foi possivel, combinar todos os elementos necessarios para a confecção de uma lista, em a qual se encontrasse representantes de todos os interesses reaes do paiz.

Fizemos o que podemos, sem offender susceptibilidades de quem quer que fosse, e vós jogastes uma injuria, da qual participastes, com o fim unico de conseguirdes a *gloria* que cabe a todo aquelle que, depois de ter combinado os *interesses pessoaes* com os publicos, obtem poder occultar, que estes e não aquelles presidiram ao seu trabalho.

Senhor! Nós vos sujeitamos ao dilemma seguinte:

Ou vós nos conheceis ou não; se nos conheceis devieis saber que somos incapazes de nos sujeitarmos a *interesses e condescendencias pessoaes*; pois, os nossos actos, os factos em vos firmastes, provam o contrario, e, vós bem o sabeis, escutai a voz de vossa consciencia que por certo (nessa occasião não foi manifestada pelas expressões de que vos servistes) o contrario vos dirá, isto quanto a primeira parte do dilemma, passemos a segunda.

Ou não nos conheceis e sois... completai, senhor, nós nos sujeitamos ao vosso criterio.

Torna-se necessaria a repetição dos nomes daquelles Brasileiros. Ei-los:

Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Sebastião do Rego Barros.
Antonio Corrêa Seára.
José Thomaz Nabuco de Araujo.
Florianno Corrêa de Britto.
José Bento da Cunha Figueiredo.
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.
João do Rego Barros Falcão.
Joaquim Villela de Castro Tavares.
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Antonio Gomes Leal.
Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
Antonio José de Oliveira.

E. S.

Srs. Redactores.

Tendo de proceder-se á eleição para deputados geraes no dia 7 do proximo dezembro, moveu-nos o patriotismo a apresentar aos nossos eleitores a lista de 13 distinctos pernambucanos, inteiramente affeiçoados á causa da ordem, e que, com quanto não sejam os unicos habilitados, entendemos todavia que, pelos seus talentos, experiencia e reconhecida dedicação ao serviço do estado, estão no caso de representar dignamente a nossa provincia na camara quatrienal. Independentes como so nos, e alheios aos diversos interesses, que por ahi se debatem, devemos confessar, com toda a sinceridade, que o unico motivo que nos leva a dar este passo, he ver o nosso Brazil, este bello paiz digno da melhor ventura, collocar no seio da representação nacional a homens esclarecidos e conceituados, que não sómente o honrem com o seu prestigio, como tambem promovam zelosa e prudentemente os seus verdadeiros interesses.

1 Dr. Anselmo Francisco Piretti.
2 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
3 Dr. Antonio Coelho de Sa e Albuquerque.
4 Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.
5 Dr João José Ferreira de Aguiar.
6 Conselheiro Antonio Perigrino Maciel Monteiro.
7 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
8 Dr. Josquim Villela de Castro Tavares.
9 Dr José Francisco de Paiva.
10 Commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
11 Dr. Francisco de Paula Baptista.
12 Vigario Venancio Henrique de Resende.
13 Dr. Vicente Pereira do Rego.

M. C.—A. W.—J. F.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 2 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compra de couro salgado 112 1/2 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . 6:723,207

Descarregam hoje 3 de novembro.

Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Brigue escuna brasileiro — *Laura* — idem

Importaçaõ.

Flor do Cururipe, vindo do Aracaty, consignado a T. Seve & Companhia, manifestou o seguinte:

1 barrica banha; a José Baptista da Fonseca.

112 molhos courinhos, 31 sacca gomma, 260 meios de sola, 3 fardos chapeos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

4 fardos sapatos, 1 embrulho pennas, 21 molhos esteiras; a Josquim Francisco de Abreu.

163 molhos courinhos, 14 meios de sola; a João da Cunha Magalhães.

37 molhos esteiras, 317 meios de sola; a Domingos Rodrigues Andrade.

22 molhos courinhos; a Manoel Rodrigues da Silva.

115 meios de sola, 26 molhos courinhos, 3 caixotes vellas; a José Affonso Moreira.

3 saccas cera, 1 embrulho pennas; a T. Seve & Companhia.

8 saccas cera, 11 caixas vellas, 1 barrica calçado; a Manoel José de Sá Araujo.

73 meios de solla, 5 saccas cera de carnauba, 1 dita dita de abelhas; a Parente Vianna.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . 1:459,522

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE OUTUBRO DE 1852.

Consulado de 7 por cento		29:749,778
Ancoragem para fóra do imperio	1:210,350	
Direitos de 15 por cento	52,500	
Ditos de 5 por cento	130,150	
Expediente das capatazias	587,860	
Sellos	686,185	
Emolumentos de certidões	19,960	2:687,005
		32:436,783
Restituições feitas como consta do L. respectivo a fl. 4		77,700
		32:359,083
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	1,808	
Dito dito da Parahiba	1:203,971	
Dito do assucar da dita	37,345	
Dito dito das Alagoas	334,001	
Dito dito do Rio Grande do norte	,750	1:577,875
		33:936,958
Depositos sahidos	715,198	
Ditos existentes	1:805,307	

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de outubro de 1852. — O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 27,878

Exportação.

Bahia, escuna nacional Adelaide, de 69 toneladas, conduzio o seguinte: — 13 caixas, e 1 volume uma machina de ferro, 3 caixas pregos, 1 dita caixinhas com pilulas, 1 dita pinceis, vidros, e pilulas, 2 ditas miudezas, e fazendas, 16 ditas, 1 fardo e 1 caixote fazendas, 25 latas agoa-raz, 32 caixas chá, 10 ditas espingardas lasarinas, 1 dita ferragens, 7 meias pipas, 4 pipas, 14 quartolas, e 74 barris azeite de carrapato, 1 sacco cera de carnauba, 1 barriquinha resina de angico, 6 baris azeite de côco, 60 caixinhas vellas de carnauba, 50 molhos palha de carnauba.

Fayal, escuna portugueza Telir de 166 toneladas, conduzio o seguinte: — 22 barris mel, 100 varas, 300 meios de sola, 10 molhos 200 couros cabra, 100 cocos seccos, 25 saccas com 125 arrobas de assucar, 50 couros espichados, 1 caixote de differentes objectos, 839 barris com 6127 arrobas e 18 libras de assucar.

Parahiba, hiate nacional Flôr do Brasil de 28 toneladas, conduzio o seguinte: — 35 volumes com fazendas, 10 barricas farinha de trigo, 2 barris vinho, 44 resmas de papel, 30 barricas bacalhão, quintaes de ferro, 1 caixa chá, 1 barril vinagre, 3 gigos louça, 25 volumes de differentes molhados, 100 arrobas de carne secca, 10 caixas sabão, 1 barril toucinho, 1 sacca caffé, 1 dita arroz, 6 ditas bolaxas, 2 taboas de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 737,398

RENDIMENTO DO MEZ DE OUTUBRO

Proprios nacionaes	80,250
Fóros de terrenos de marinha.	33,600
Laudemios	406,474
Siza dos bens de raiz	3:408,487
Direitos novos e velhos e de chancellaria	2.828,946
Dizima da dita	732,723
Matriculas do curso juridico e cartas de bachareis	16:194,000
Multa por infracções do regulamento	7,104
Legitimações	80,000
Sello fixo e proporcional	4.064,258
Premios dos depositos publicos	42,663
Patentes dos despachantes e corretores	400,000
Emolumentos	218,800
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	3:964,800
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paizes estrangeiros	160,000
Dito sobre seges	22,800
Ditos sobre barcos do interior	48,000
Oito por cento dos premios das loterias	1:360,000
Taxa de escravos	365,000
Reposições e restituições	18,141
Salario dos Africanos lives	227,909
Decima addicional das corporações de mão morta.	265,580
Decima urbana	5,184
	34:934,719

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 30 de outubro de 1852.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 902,588

RENDIMENTO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1852.

Direitos de exportação de 3 por cento	8:408,583
Direitos de exportação de 5 por cento	9:251,772
Capatasia	1:380,480
Decima urbana	5:365,238
Sello de heranças e legados	1:591,531
Meia siza de escravos	1:622,720
100$ por escravo despachado	2 500,000
Emolumentos de policia	3,000
Novos e velhos direitos	97,542
Impostode 3 por cento	164,700
20 por cento do consumo d'aguardente	319,200
5,000 por matriculas	10,000
Multas	66,278
Juros	18,606
	30:789,750

Mesa do consulado provincial, 30 de outubro de 1852. — O escrivão da primeira secção, *Joao' Ignacio do Rego.*

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Parahiba — 14 horas, hiate brasileiro Parahibano, de 37 toneladas, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao mestre. Passageiros, João José de Almeida e 1 sobrinho, Mathias Tavares Leal, José Ferreira de Mello, Joaquim Canario de Azevedo, Eliziario Alexandre de Barros.

Assú — 14 dias, escuna brasileira Tentadora, de 116 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 9, carga sal e palha; a Antonio Alves de Miranda Guimarães.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá a pra-

MUTILADO

ça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte do Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

-- O subdelegado da freguezia de Santo Antonio faz publico que a sua ordem se acha preso, na cadeia desta cidade, o preto Elias, que diz ser escravo de Manoel Eleuterio, senhor do engenho Fofo, donde fugira.

-- Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 5 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, uma canôa de madeira bordãosinho, no valor de 15,000 rs., apprehendida pelo guarda conferente Francisco de Paula Machado, a Francisco de Sant'Anna, que a conduzia para bordo do patacho Ermina, sem ter sido despachada.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Joaquim Fernandes e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 5 de novembro proximo seguinte ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, afim de elegerem novo administrador da casa fallida, para substituir a José Saporiti que foi dispensado da administração. Recife 30 de outubro de 1852.

O escrivão interino,
Manoel Joaquim Baptista.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia em prasos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de prazo. Banco de Pernambuco 30 de outubro de 1852 -- O secretario, M. I. de Oliveira.

--Pela secretaria da thesouraria de fazenda, se faz publico para conhecimento de quem convier a ordem circular do tribunal do thesouro nacional n. 11 abaixo transcripta, advertindo-se de que nenhum andamento terão os requerimentos que forem apresentados sem os requisitos determinados na dita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de outubro de 1852. O official maior interino. — Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Ordem a que se refere a declaração ácima.

Circular n. 11. — Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo observado que muitos requerimentos teem sido remettidos ao thesouro pelas thesourarias das provincias e outras repartições de fazenda, sem que tenham sido datados e assignados pelas partes interessadas, ou por seus procuradores; recommenda aos Srs. inspectores das ditas thesourarias e aos chefes de repartições, que não admittam á despacho requerimento algum que não seja datado e assignado como ja se tem ordenado.

Thesouro nacional em 22 de março de 1851. — Joaquim José Rodrigues Torres
Conforme. — João Maria Jacobina.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Os Senhores abaixo indicados, que estão na posse de terrenos de marinha, sem titulos hajam no prazo de oito dias de os solicitar sob pena de que não o fazendo serão os mesmos considerados devolutos, segundo a notificação, que lhes foi requerida:

Antonio Henriques Mafra.
D. Anna dos Passos Gama.
Antonio Pacheco da Motta
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Antonio Luiz Gonsalves Ferreira.
Antonio Francisco Xavier da Costa.
Antonio Luiz de Freitas.
Belchior José dos Reis.
Bernardo José Carneiro Monteiro.
Braz Antonio da Cunha.
França e Irmãos.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Antonio Freire.
Frederico Augusto de Lemos.
Herdeiros de João Maria Seve.
« de José Ramos de Oliveira.
« de Antonio Teixera Lopes.
João Athanasio Dias.
José Higino de Miranda.
João Eugenio dos Santos.
João Maciel.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
Joaquim de Oliveira Souza.
José Rodrigues dos Passos.
O'mesmo.
João Baptista Herbster.
José Antonio da Silva.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
João Antonio da Costa Medeiros.
José Bibiano Ribeiro.
Joaquim Maria de Carvalho.
José Luiz de Souza.
Herdeiros do José da Cunha Teixeira.
D. Maria Rosa da Assumpção.
Manoel Elias de Moura.
Manoel Camello Pessôa.
Manoel Gonsalves Pereira.
Pedro Borges de Cerqueira.
Paulino Augusto da Silva Freire.
Umbelina Maria dos Prazeres Figueiredo.
Vicente Anastacio Ferreira do Nascimento.
Victorino José de Souza Travasso.
D. Heduviges Amelia Sette Cavalcanti.

Theatro de S. Izabel.

SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1852.

Grande e variado espectaculo.

Estréa do actor Manoel Joaquim Mendes.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura subirá á scena o drama em 1 acto, ornado de musica.

O pobre Jacques.

Personagens e actores.

Jacques—J. A. da Costa.
Marcello—L. C. Amoêdo.
Bernardo—B. de Senna.
Amelia—L. Orsat Mendes.
Antonio—M. J. Pinto.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 3 actos ornada de coros.

Reniflard em Hespanha.

Personagens e actores.

Desiré Reniflard—M. J. Mendes.
D. Benito—M. J. Pinto.
D. Ramon de la-Cruz—J. J. Bezerra.
D. Inigo—L. A. Monteiro.
Pablo—P. B. S. Rosa.
D. Catalina—D. Florinda Knoth.
D. Rosina—D. L. Orsat Mendes.
Gusmão—Rosendo.
Um desconhecido—N. N.
Um aguasil—N. N.
Soldados, salteadores.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida farça lyrica em 1 acto

O Beijo.

Na qual fará a parte da *saloia* a Sra D. Manuelita Lucci que se acha novamente escripturada.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes já se acham a venda, advertindo-se que os camarotes de 3.ª ordem, em quanto se não annunciar o contrario continuam a vender-se por 6,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Vende-se a veleira e bem construida escuna brasileira Adelaide, forrada de cobre, e prestes a seguir para a Bahia por já estar carregada. Faz-se a venda para traspassar a posse do navio, ou antes da sua sahida, ou depois da sua volta da Bahia; e effectua-se porque seu dono quer retirar-se: quem pretender compra-la, póde dirigir-se ao consignatario, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, póderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Vende-se o brigue brasileiro Sara, de famosa construcção ingleza, todo de carvalho, pregado, encavilhado, e forrado de cobre, e no melhor estado possivel; pois ha apenas dous annos que sahio do estaleiro; tem excellentes amarras de ferro, e o maçame e velame quasi novo. He de vinte mil arrobas de carga, e acha-se inteiramente preparado a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem examina-lo e tratar com Balthar e Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

Avisos diversos.

VOTO DE GRAÇAS.

Os festeiros da Senhora do Rozario do nicho da rua das Cruzes summamente gratos aos Illms. Srs. presidente e mais membros da irmandade da Senhora da Conceição dos Militares, e bem assim aos Illms Srs. juiz e mais membros da irmandade do Divino Espirito Santo erecta na mesma igreja pela promptidão e benevolencia com que se prestaram para que a festa da mesma Senhora fosse celebrada no dia 31 do proximo passado outubro com a solemnidade e pompa conveniente á excelsa rainha dos Anjos, acompanhando alem disso a respectiva imagem em procissão até ao referido nicho, recorrem a este Diario para patentear-lhes o seu reconhecimento, protestando que tão nobre acção não se apagará jámais da memoria dos mesmos.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria na rua Direita n. 82.

-- Offerece-se para caixeiro de rua ou de casa estrangeira um rapaz brazileiro de 14 annos de idade, do que tem pratica; quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Perdeo-se na noite de 31 no theatro de Santa Izabel, uma ataca de ouro lavrada com uma chapa emcima cravada com diamantes: quem achou querendo restituir a seu dono dirija-se a rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, que se recompensará.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Paula, crioula, de 25 annos de idade.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham se a venda nos lugares do costume.

-- José Guedes de Albuquerque vai a Portugal.

-- O Sr. José de Mello Cezar de Andrade, procurador da camara municipal de Olinda, venha a rua do Crespo n. 23.

-- O abaixo assignado confessa-se religiosamente grato a todas aquellas pessoas, que fizeram a honra de comparecer ao funeral da sua presada mãi, D. Maria Antonia da Conceição. -- Luiz Cesario do Rego.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio, com segurança a contento: na rua Velha n. 81, se dirá quem os dá.

-- Precisa-se de um criado, para tratar de um cavallo e fazer algum serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Alegria na Boa Vista n. 49.

-- Existe na rua do Trapiche n. 6, uma carta para José Julio da Silva, vinda de Lisboa, no vapor Teviot.

-- Precisa-se de um conto de réis a juros, dando-se por hypotheca um sitio e dous escravos, pelo tempo de 8 mezes: quem quizer este negocio, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, segundo andar, que se dirá quem he.

Bazar, rua do Vigario n. 4.

Neste estabelecimento se acha presentemente um sortimento de fazendas francezas e inglezas todas as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado, tambem se acha mantas de linho muito lindas, para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oléo e outros de estampas, um cabriolet em estado perfeito, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se pode particularizar.

-- Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem o tiver e quizer alugar, falle na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Precisa-se de serventes livres ou escravos, para a obra da ponte da Passagem da Magdalena, pagando-se a 600 rs. diarios: quem quizer póde dirigir-se a mesma obra.

-- Quem tiver pombos mariolas para vender, annuncie a sua morada.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- Antonio Francisco dos Santos Conde, retira-se para Lisboa.

-- Precisa-se de uma ama para o diario de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 80.

-- Um moço casado, bastante habilitado em tocar rabeca e pianno, e cantoria, como tambem a ensinar algumas peças de dança, e querendo continuar no exercicio, fóra da capital, do ensino destes instrumentos, offerece-se a qualquer pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo: dirigi-se a rua de Hortas n. 37.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Senzalla Velha n. 42, com commodos para grande familia, por 15,000 rs. mensaes: a tratar com João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz n. 12.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de apprehender a Antonio, creoulo, natural do mato, com appelido de Antonio Pato; he cheio do corpo, e toca lor de viola, costuma andar em batuque, he de idade de 30 annos, sem barba, tem acima de uma mão uma marca de queimadura, e nos braços uma marca de dentada de cachorro, he official de marcineiro: quem o apprehender, póde o levar na rua do Sol n. 13, que será generosamente recompensado.

Attenção.

Roga-se ao senhor M. R. R. B. o obsequio de mandar pagar na rua da Senzalla Velha n. 46, o seu vale que está vencido ha seis mezes, do contrario passará pelo gostinho de ver o seu nome por extenso em quanto não pagar.

-- O abaixo assignado, tendo de acompanhar ao Sr. João da Cunha Reis nas cobranças que o mesmo senhor vai fazer pelo norte da provincia até a capital da Parahyba, e pelo centro até ao sul, os senhores que tiverem dividas por estes lugares, e quizerem encarregar ao abaixo assignado suas cobranças quer amigavel ou judicial, para cujo fim o mesmo se acha habilitado, o qual da fiador de sua conducta: as pessoas que quizerem podem dirigir-se a loja de trastes do Sr. José Moreira da Silva, na rua estreita do Rosario, ou na cocheira do mesmo Cunha Reis, que ahi achára com quem tratar.

Diogo Baptista Fernandes.

--Desappareceu da rua da Praia da casa de Claudino do Rego Lima, uma escrava do Sr. Francisco José Barbosa, de nome Gertrudes, de nação Angola, de idade 60 annos, pouco mais ou menos: roga-se aos senhores agentes de policia e capitães de campo, a apprehenção della, levando-a a casa do Sr. Barbosa, ou do annunciante, no primeiro andar da casa n. 43, donde desappareceu na noite do primeiro do corrente novembro

-- Os senhores academicos do quinto anno são convidados á comprar as fitas das suas cartas de doutor, no aterro da Boa-Vista n. 1; certo de que acharão nessa loja modicidade de preço e qualidade superior.

-- Desappareceu no dia 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um papagaio: quem o pegou e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 25, que será recompensado.

Perda.

Quem achou um annel de ouro com trança de cabello, e o quizer restituir, póde o fazer á loja dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabugá, que gratificará generosamente.

-- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S Francisco n. 7, precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar e fazer compras.

Ao publico.

A abaixo assignada, depois de haver esgotado os ultimos meios, afim de saber noticias de seu infeliz marido Antonio Ignacio da Purificação, faz sciente ao publico, que soffrendo o seu dito marido grandes molestias chronicas, ataques nervosos, e outros, sahira no dia quinta-feira, 21 do corrente, por volta das 7 horas da manhãa, dizendo que ia a missa; acontece que até o presente não voltára mais á casa: roga, pois, encarecidamente a todas aquellas pessoas, que, se em algum dia delle souberem, se existe, e onde, hajam de dar noticias a sua inconsolavel familia, na rua dos Martirios n. 10.

Antonia Joaquina de Oliveira

-- Precisa se de um bom forneiro: na padaria do Cunha, e paga-se bem.

-- Justino Norat, cidadão francez, retira-se desta provincia.

Precisa-se de uma ama de leite forra e prefere-se parida de pouco, e sem filho: nesta Typographia rua das Cruzes.

--Ainda se alugam quatro grandes armazens, sitos na rua Imperial do aterro dos Afogados, entre os sobrados do Sr. Gusmão e Campello: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

O thesoureiro paga os premios desta loteria hoje (30), e no dia 2 e 3 de novembro proximo futuro, na rua do Trapiche n. 15, das 10 horas até as 3 da tarde; depois do dia 3 paga todas as segundas feiras.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a tratar na praça da Boa-Vista n. 5.

-- Joaquim Antonio Ribeiro embarca para o Maranhão, o seu escravo Faustino.

— No aterro da Boa Vista n. 55, precisa-se alugar um preto para serviço de casa.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que hoje principia a pagar as suas cautelas premiadas da loteria da matriz; assim como troca pelas cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que ha de correr as rodas no dia 25 de novembro futuro. Na mesma casa acima vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria. Tambem se vendem os mesmos bilhetes na rua Nova, loja de chapeos n. 4. Preços.

Bilhetes	8,400
Meios	4,200
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No dia quarta-feira, 27 do passado outubro, desappareceu do quintal do sobrado n. 34 do aterro da Boa-Vista, uma cabra (bicho) com dous filhos, sendo ambos machos de côr lavrada de vermelho e branco; a pessoa que a tiver achado queira levar ao mesmo sobrado acima, que será bem recompensada.

PROSPECTO

AOS SENHORES DE ENGENHOS E FAZENDAS.

A aceitação de que gosa a HOMOEOPATHIA em todo o Brasil, e a substituição quasi completa que ella tem feito ás immundas dóses de Le-Roy e outras quejendas asquerosas mésinhas; a necessidade que de dia em dia se torna mais urgente de um livro classico, que possa dar conhecimentos exactos da sciencia de Hahnemann, e a razão de que nem todos conhecem ainda a lingoa franceza, e portanto impossibilitada ainda muita gente de possuir o mui apreciavel thesouro MANUAL DO DOUTOR JAHR, obrigou-nos a traduzir para nossa lingoa esta importantissima obra, unica no seu genero, e sem a qual passo algum seguro se póde dar no tratamento das muitas e diversas enfermidades que accommetem o corpo humano, e que por sua continuação ou gravidade tendem a destrui-lo, reduzindo-o afinal á igualdade dos corpos inorganicos. A simplicidade deste Manual, a boa disposição de todos os seus elementos, a facilidade de sua exposição, e a boa ordem de sua classificação, constituem o seu principal elogio, e immortalisam o nome de seu autor. He nella com effeito que se acha em cada artigo a theoria ao lado da pratica, e esta ao lado daquella, e á semelhança de duas linhas parallelas, nunca uma perde a outra de vista. He neste mesmo Manual que se encontra tudo que ha de conhecido em Homœopathia até o presente, e de tal maneira classificado, que satisfaz as maiores necessidades daquelles que se occupam de remediar e curar as enfermidades que affligem a humanidade: pode-se em rigor asseverar que o Manual do doutor JAHR he o livro de que o Homœopatha nunca se deve separar; e que elle nunca deve deixar de ler e reler, e de consultar todas as vezes que se achar á cabeceira do doente, pois só assim evitará enganos ou erros que podem ser funestos aos enfermos, e sobrecarregar a consciencia do indicador.

He portanto o Manual do doutor Jahr que os senhores de engenhos e de fazendas devem possuir, uma vez que pela distancia em que estão dos recursos dos facultativos, se vêm obrigados a acudir e dar remedio aos padecimentos de suas familias. Verdadeiro amigo da Homœopathia, não pude attender só mente ao sordido interesse, e sacrificar o credito e reputação de que gosa hoje em toda a parte a benefica sciencia de Hahnemann, e cuja adopção he tão geral: e appello para as pessoas entendidas que bem poderão avaliar a qualidade da obra, sua traducção e a maneira por que esta impressa, para o que tem sido preciso não só penosissimo trabalho como o emprego de um capital, cujo risco e empate he sem duvida desanimador. As pessoas que já possuirem a pathogenesia dos 24 medicamentos, impressa no Rio de Janeiro, e reimpressa nesta provincia (☞ ainda mais sem os signaes que distinguem o valor dos symptomas!!!) peço que comparem essa traducção com a que fizemos, que com quanto conheça que está muito longe de merecer o titulo de boa, tem todavia muita differença da outra, cujos erros, se fossemos a enumerar, iriamos muito longe. Sujeitando-me assim aos valvens de uma difficilima empresa, tenho ao menos o prazer de que presto um importante serviço a Homœopathia, traduzindo o melhor livro que ensina a pratica e theoria de sua doutrina, não esquecendo os difficilimos e inapreciaveis *quadros dos symptomas* que acompanham cada capitulo, cuja execução sem duvida muitas locubrações custou ao seu autor. Dependendo o resultado das applicações Homœopathicas não só de um bom livro que sirva de guia como de bons remedios, o annunciante mandou vir das mais acreditadas pharmacias da Europa, principalmente da *pharmacia especial de Catalan em Paris*, uma excellente collecção de medicamentos, os quaes por serem dos melhores e mais bem preparados e dynamisados com todo o escrupulo debaixo da inspecção do annunciante, são talvez os unicos dignos de merecerem verdadeira confiança. As pessoas que quizerem possuir *verdadeiros medicamentos*, preparados com a melhor boa fé e escrupulo, devem procura-los neste consultorio, onde acharão as mais ricas carteiras e todos os medicamentos nas dynamisações mais usadas, assim como tubos avulsos, vidros de tincturas, etc. No mesmo consultorio continúa a assignatura do manual Homœopathico do doutor Jahr em tres volumes, cujo primeiro volume já sahio a luz, e muito breve sahirá o segundo. Subscreve-se tambem nesta cidade do Recife, na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo; no aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Estima; e no rua do Crespo n. 4, em casa do Sr. Antonio Francisco Pereira. Consultorio Homœopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta ou mulata livre ou escrava, para engommar e fazer o serviço interno de uma familia estrangeira, na Passagem da Magdalena. He preciso que seja aceiada e activa, e paga-se bem; procure no escriptorio n. 43 da rua da Cruz do Recife, todos os dias uteis.

-- A quem lhe faltar uma mulatinha de nome Antonia, que representa ter 10 annos, pouco mais ou menos, procure na Boa-Vista, rua de Santa Cruz n. 78, em casa do subdelegado; a qual foi encontrada tarde da noite de hontem, dizendo que estava perdida, e que não sabia a casa de sua senhora.

-- No dia 20 do passado entrou por uma das janellas do sobrado da rua do Livramento n 33, um papagaio; quem fôr seu dono fará o favor de o ir buscar.

-- Roga-se ao Sr. João Augusto Loury, morador na villa do Cabo, de vir ao Recife tratar com o abaixo assignado, na rua da Cruz, armazem n. 11, sobre negocio que não ignora; assim como a todos os seus devedores antigos, que venham realisar seus debitos, do contrario verão seus nomes neste Diario.

P. Muller,

-- Precisa-se de uma casa para negocio de molhados, desde a rua da Cadeia do Recife até a rua da Cruz, quem tiver alguma nestes lugares, e quiser ceder as chaves, compra-se os generos que tiver nella: a tratar na rua da Cadeia n. 41.

-- O bacharel formado Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque advoga nos auditorios desta cidade: na casa de sua residencia no pateo de S. Pedro n. 2.

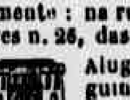
-- Quem precisar de uma ama para casa de estrangeiro, sendo solteiro, para todo o serviço excepto de portas para fóra, dirija-se no oitão do Corpo Santo, sobrado n 29, que lá achará com quem tratar no ultimo andar.

— Thomaz Ferreira Serrão, embarca para o Maranhão em companhia de seu primo o bacharel José Mariano Alves Serrão, o seu escravo creoulo de nome Francisco.

--Roga-se aos devedores do finado Antonio José Vieira d'Araujo, que venham pagar um terço de seus debitos aos abaixo assignados na qualidade de herdeiros do dito finado, para o que se acham devidamente habilitados; isto pois o deverão fazer no prazo de oito dias, do contrario serão seus nomes, e quantias declaradas par esta folha, e se procederá judicialmente. Rua do Trapiche Novo n. 16 4.º andar. Antonio José Vieira d'Araujo, Jeronymo José Vieira de Araujo.

-- O Sr. Galdino Joaquim de Barros tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos dos senhores officiaes reformados unicamente: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26, das 7 as 9 horas da manhãa.



Aluga-se uma casa, nas ruas seguintes: -- das Cinco Pontas, Augusta, de Hortas, Concordia, travessa da dita, e Agoas Verdes, seja terrea, ou sobrado: quem tiver, annuncie.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cajueiro, com commodos para familia e excellente banho, por anno, ou para quem tiver bom gosto de passar uma excellente festa: para vêr e tratar no mesmo sitio do Cajueiro da Passagem da Magdalena.

Relação dos objectos roubados da casa de Ignacio Manoel Viegas, rua do Crespo n. 7, segundo andar; dentro de um bausinho de madeira envernizada:

1 fivella de ouro, lavrada, com a firma I. M. V.—C. R. S.
1 par de pulseiras de filagran, com alguns rubins e esmalte azul.
1 ataca de ouro com um diamante.
2 annelões com esmalte e diamantes.
1 dito com brilhante.
2 voltas de collar de ouro fino.
2 massos de cordão.
1 figa de ouro.
2 medalhas com diamantes.
3 voltas de trancelim.
1 par de brincos de canudo.
3 pares de rosetas.
1 alfinete de peito, de ouro, com brilhante.
1 dito pequeno com diamante.
3 voltas de cordão fino.
1 par de pernas de brincos com diamantes
1 corrente de relogio.
1 signete grande com a firma I. M. V.
1 chave de dito com um cachorrinho.
1 relogio antigo, de ouro, de repetição e mostrador de vidro.

Objectos que estavam dentro de um bausinho de tartaruga.

60 moedas novas de prata de 2$000 rs.
20 ditas ditas de 1$000.
10 ditas ditas de 500 rs.
112$000 rs. em sedulas novas.
12 moedas de ouro de 6$400 rs. antigas.
4 ditas de 4$000 rs.
4 ditas novas de 20$000 rs.
1 onça portugueza.
3 cruzados novos.

Quem tiver noticia deste roubo, dirija-se á casa acima que será generosamente gratificado.

-- O abaixo assignado de novo pede e roga a todos os seus devedores, para que sem perda de tempo venham saldar seus debitos, pois que se o não fizerem se verá obrigado a usar dos meios judiciaes; e para se não chamarem a ignorancia faz o presente. — José Dias da Silva.

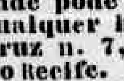
O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

-- Precisa-se alugar por tempos, um preto escravo de boa conducta, para trabalhar em um sitio; dá-se o comer, o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Precisa-se de uma negra, que cosinhe soffrivelmente, para o serviço de uma casa franceza: no aterro da Boa Vista n. 1.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, e que seja intelligente para comprar os respectivos arranjos; além do sustento, dá-se o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Acha-se para alugar um sobrado na rua da União, com os melhores commodos, muito fresco e de excellente vista: a entender-se com o bacharel C. Xavier Lopes em dita casa, ou no escriptorio do pateo do Collegio n. 35.



Dentista americano. D. W. Baynon, cirurgião dentista continua á exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Precisa-se alugar um andar, ou uma sala de frente, para residencia de um homem solteiro, sendo na rua Direita, ou em qualquer outra proxima: quem tiver annuncie, ou deixe em carta fechada, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8, da redação deste Diario, com as iniciaes M. F.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, fazer o serviço interno e externo: na rua Augusta, lado esquerdo, casa terrea de uma porta e duas janellas que fica junto do sobrado de dous andares em que mora o senhor escrivão Motta.

Compras.

-- Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma carroça forte em bom estado, e um boi manço para a mesma: na rua da Solidade casa terrea n. 42.

-- Compram-se as imagens de Nossa Senhora do Rosario, e de Nossa Senhora do Carmo, de madeira, e de 2 palmos de altura, mesmo em uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um negro que seja bom e robusto, para trabalhar em padaria: a tratar na travessa do Vigario n. 2.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha, um camapé de palhinha, e uma mesinha, tudo que seja em bom estado, e em segunda mão: quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26.

-- Compra-se um methodo de piano, prefere-se de Vigairi: na travessa da Concordia n. 5

-- Compra-se uma casa terrea, na rua das Flores, pateo do Carmo, ou Cambôa: quem tiver dirija-se a rua das Flores n. 21.

--Compra-se effectivamente papel de Diarios, a 3,200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.

--Vendem-se Champagne, Abicinthio, e Kirssh e farello, tudo de melhor qualidade possivel e por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 annos de idade, bonita figura, bem possante, sem vicios nem achaques, muito fiel, optima cosinheira, lava e engomma, faz labyrinthos, corta vestidos de senhora, amarra cabelo de senhora, corta e faz camisas de homem, marca e faz tudo com perfeição, esta escrava foi recolhida de casa de nobre familia da-se a esperimentar ao comprador antes de acomprar; vende-se para casa de pessoa conhecida desta praça, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

--Vende-se uma vacca torina com dous annos de terra: quem a pretender dirija-se a rua do Sol n. 21 primeiro andar.

-- Vende-se uma mulata de idade de 20 annos, para algum engenho ou para fóra da provincia, com uma bonita cria de idade de 3 mezes: a mulata tem bom leite, engomma, e cozinha o diario de uma casa: quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 9.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça turina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45.

Vinho tinto a 160 rs. a garrafa.

Na rua da Praia de Santa Rita, taberna n. 43, vende-se uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, sendo a canada a 1,120 rs., e a garrafa, a 160 rs.; a elle, senhores da boa pinga, que está se acabando.

--Vende-se uma das melhores lojas de fazendas da rua do Passeio, muito afreguezada, com poucos fundos: na mesma rua, loja n. 21.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

-- Vende-se um sitio foreiro, plantado de novo, com planta de capim para dous cavallos, na freguezia dos Afogados: quem o pretender dirija-se a mesma freguezia, no largo da matriz n. 74, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se tres molecotes de idade de 15 a 16 annos, crioulos, dous mulatinhos de idade de 14 a 22 annos, de bonitas figuras, os quaes acham-se despachados pela policia para seguir para o Rio de Janeiro, tres escravos moços, de serviço de campo, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Modas francezas.

Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger: lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de seda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de seda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambraia, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambraia de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc. etc.; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

-- Vende-se um preto moço de nação, bom barbeiro, sangrador de profissão, amolador, e soffrivel cosinheiro, e serve para pagem; este preto foi discipulo do melhor sangrador desta provincia, e está bem proprio para qualquer loja, ou senhor de engenho que muitas vezes por falta de uma sangria ou ventosas a tempo perdem um escravo, um filho, ou pessoa muito mais cara, por quem dariam metade ou toda a sua fortuna para a salvar; assim como se vende uma preta moça, engommadeira de profissão, e mais habilidades, por 700,000 rs., e uma dita que lava, cosinha, e vende, por 430,000 rs., tudo na rua larga do Rosario, loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Sands
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um bom escravo creoulo, optimo para todo serviço, principalmente de campo, pois entende muito do tratamento de gado: na rua Velha n. 14.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronto a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severno; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-- Vendem-se duas vaccas, sendo uma com filho e outra sem elle, filhas do pasto, estão bastante carnudas, servem para matar-se ou para criar-se: na Soledade, sitio da viuva do fallecido Vieira; dá-se em conta: quem pretender, dirija-se ao dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 24.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez. e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, tem um grande sortimento de bahús, de diversos tamanhos e gostos, por terem além da variedade das tintas com que são pintados, diversas e lindas paizagens, he mais barato do que em outra qualquer parte, assim appareçam, freguezes.

Oculos baratos.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, vendem-se oculos de armação de aço, muito finos, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; assim como lindas e modernas luvas para senhoras, de diversas cores, a 1,000 rs. o par, e outras muitas ferragens e miudezas, que tudo se vende muito barato.

-- Vendem-se lindos capotinhos de bico branco, verdadeira moda de verão, chegados pelo ultimo navio francez, e por preço muito em conta: na loja de modas francezas, no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vende-se um optimo sitio, na estrada do Manguinho com o oitão para a ponte da Capunga, com 180 palmos de fundo e 111 de frente; na rua da Cadeia Velha n. 40 se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça; na rua Velha n. 55.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se córtes de seda escoceza, de 12 covados, sem defeito algum, por 10,000 rs, a dinheiro á vista.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se dous carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccas: para vêr e tratar, no trapiche da companhia.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

-- Vende-se uma taberna, na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

-- Continua-se a vender farinha do reino da mais nova a 90 rs. a libra, goma de engomar a 80 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza a 480, e 560 rs. a libra, vinagre a 500 rs. a canada e 80 rs. a garrafa, caffé de caroço a 140 rs. a libra, passas a 320 rs a libra, letria a 320 rs., e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo venda na quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congreção, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Ricas abotoaduras.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, as mais modernas que ha, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

-- Vende-se para se fechar contas, saccas com um alqueire de milho novo: na venda do Becco Largo que vira para a Senzalla Nova n. 39.

Ricos quadros para sala.

No aterro da Boa-Vista n. 73, ainda existe um resto de quadros seguintes, que se vendem por modico preço, a saber: collecções de 6 estampas em formato grande, dos amores de D. Ignez de Castro; ditas pequenas de 30 estampas com todo o reinado de Portugal, desdê Affonso Henriques até D Maria segunda; retratos do duque de Bragança, grandes e pequenos; ditos do mesmo a frente do exercito libertador no Porto; ditos de D. Fernando segundo; ditos de Vasco da Gama; vistas da revolução da patuléa, e diversas estampas de Santos; na mesma loja tambem se vendem por preços muito em conta, meias de linho e luvas de pelica para homem.

Barege para vestidos, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

Milho novo em saccas

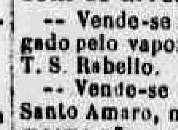
No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço; a elle, freguezes, antes que se acabe.

-- Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na mesma. Vende-se porque o dono quer tratar de sua saude.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

Calçado.

Sapatos de cordavão para senhora, a 640 rs.; sapatos de lustre, a 1,000 rs.; chinellas de marroquim para homem, a 1,000 rs.: na loja do Arantes n. 13 e 15.



No aterro da Boa Vista n. 55, ha para vender um tilbury, novo e de bom gosto, sem coberta e com os arreios competentes.

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado pelo vapor Severo: no escriptorio de T. S. Rabello.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria em Santo Amaro, muito em conta, pelo dono da mesma não querer mais continuar com ella: a fallar na mesma padaria, com J. A. Veiga.

-- Vende-se ou troca-se por tijolo de alvenaria, duas canoas de carreira novas; na rua da Concordia, a fallar com o mestre José Carvalho da Fonseca.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se, na rua da Cruz, armazem n. 5,
Prezuntos de Westphalia,
Salames de Hamburgo,
Conservas francezas e inglezas,
tudo chegado recentemente; assim como um magnifico escaler para quatro remos, de construcção Hamburgueza.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.
NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 15. loteria de Nictheroy, cuja lista chega de 3 a 4 de novembro; a elles, que estão no resto.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, apparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

O verdadeiro metal principe.

Vendem-se as mais ricas colheres para sôpa e para chá, de metal principe, de um modello mais moderno, do que as mais que teem apparecido neste mercado: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Aos senhores logistas.

Vendem-se ithiquetas para marcar fazendas e por numeros em chapeos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas bandejas.

Vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se ricas fitas de veludo para volta, com as competentes fivelas, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Papel marfim.

Vende-se o mais superior papel marfim, muito proprio para cartorios, e de muita recommendação para os senhores procuradores de fóros, além desta qualidade, se vendem outras diversas, como de peso muito superior, e almaço perlina, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedora, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

Para casamento.

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 2$ o covado, sedas de furta cores largas, côr de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bom negocio.

Vende-se uma armação feita de pinho, com caixilhos e em muito bom estado, propria para loja de miudezas, calçado ou de charutos; a tratar na rua Direita n. 83.

-- Vende-se a pura gomma de araruta, pelo preço de 400 rs. a libra; na refinação da rua Direita n. 32.

-- Vende-se uma novilha, muito gorda; a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

Ricas luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pellica, enfeitadas, com requifes e fitas de varias côres, o mais delicado possivel, muito novas e frescas, chegadas ultimamente, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Luvas de ponto inglez para homem.

Vendem-se luvas de ponto inglez, muito elasticas e de muito bôa qualidade, chegadas ultimamente, as quaes os amantes de bom gosto podem procurar na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Lindas abotuaduras para collete.

Vendem-se, na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, muito ricas abotuaduras para collete, pelo barato preço de 500 rs. cada uma; a ellas antes que se acabem.

Luvas de torçal a 640 rs o par.

Vendem-se muito finas luvas de torçal, pelo barato preço de 640 rs., he na verdade o mais barato que se póde encontrar, pela sua bôa qualidade; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Ricas bandejas recortadas,

de todos os tamanhos, grandes e pequenas, com pinturas as mais delicadas possiveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

Ricos leques de madreperola.

Vendem-se muito delicados leques de madreperola, com pennas e muito delicadas pinturas, com uma borla e um frasquinho dourado para deitar choiro, pelo diminuto preço de 20,000 rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

Fitas de velludo para pescoço

com suas competentes fivellas douradas e de madreperola, abertas e fechadas, de muito bonitos padrões, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vende-se uma preta, crioula, moça e de bôa figura; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 27.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma creoula, de 22 annos, que engomma, cose chão e cosinha pouco, lava de sabão, com um filho moleque muito lindo; uma dita para campo, ou serviço de rua, e um escravo para o serviço de campo.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão a venda na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, o resto dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e troca-se por bilhetes o cautelas premiadas da matriz da Boa Vista.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindástes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Brunn Praeger & Companhia, teem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobilia de ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de páo, etc. etc.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 7 de maio de 1851 um mulato de nome Miguel, escravo, com os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba e sómente buço; ar muito alegre e risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, he official de sapateiro, e por isso tem callos nas mãos de puxar o fio. Foi cria e escravo do padre Felippe José Pessoa de Vasconcellos, morador na fazenda Conceição da villa do Catolé comarca da Parahiba, que o vendeo ao capitão de cavallaria João Antonio Bezerra de Menezes, e este o vendeo nesta praça a José dos Santos Neves: levou comsigo um bahú de couro preto com bastante roupa, que furtou da casa, furtou igualmente um annelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas letras de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante e com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilongo, e outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor; levou um chapeo de seda novo, e na cabeça um do chile ordinario, não usa suspensorios, e sim um correia na cintura; consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão do riacho dos Porcos d'onde he filho, e tem mãi e irmãas: quem pegar dito mulato terá a gratificação de 100$ rs. além das despesas que se fizer com a apprehensão, o que tudo pagará seu Sr. Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife, rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 78.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.